



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

## **A IMPORTÂNCIA DA AUTODISCIPLINA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**CARLA GEOVANA FERREIRA MORAIS**

**Brasília – DF**

**2013**

**Carla Geovana Ferreira Moraes**

## **A IMPORTÂNCIA DA AUTODISCIPLINA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**Trabalho Final de Curso apresentado**, como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia**, à Comissão Examinadora da **Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

**Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.**

**Brasília – DF**

**2013**

MORAIS, Carla Geovana Ferreira.

A importância da autodisciplina na educação a distância. / Carla Geovana Ferreira Moraes: Brasília: UnB. 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2013.

Orientadora: Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**CARLA GEOVANA FERREIRA MORAIS**

**A IMPORTÂNCIA DA AUTODISCIPLINA NA EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido sob a avaliação da Comissão  
Examinadora constituída por:

---

Professora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professora Rosângela Azevedo Corrêa (Examinadora)  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professora Denise de Oliveira Alves (Examinadora)  
Centro Universitário do Planalto Central

**Data da aprovação: \_\_/\_\_/\_\_**

À minha querida mãe Gilvania Moraes e

À minha tia Jeane Moraes,

O meu amor incondicional.

## AGRADECIMENTOS

Esse trabalho é resultado de questionamentos pessoais e, em especial, da participação de pessoas extremamente queridas, que sempre deixam um pedacinho delas dentro de mim. Meus sinceros votos de agradecimento a todas estas que de alguma forma contribuíram e contribuem para a minha história como pessoa e para que este sonho se tornasse real.

Agradeço a Deus por Seu Amor infinito e por ter me guiado sempre, permitindo que eu concluísse mais uma conquista na minha vida.

A minha mãe, Gilvania Moraes, que com muito amor e carinho cuida de mim, que apoia e torce pelas minhas escolhas, e que nunca mede esforços para me ensinar grandes valores e me proporcionar uma boa educação.

Ao meu avô materno, Edésio, *in memoriam*, que pouco tive contato, por ter falecido quando os meus dois anos de idade se completaram, mas que me tinha como filha e levo comigo a certeza que ele esteve e sempre estará olhando por mim.

Ao meu pai, Martinez, que mesmo não sendo pai sanguíneo tem em minha vida a figura de um herói e grande homem.

A minha tia, Jeane, que está sempre ao meu lado, que apesar das diferenças é o meu grande porto-seguro e que, juntamente com a minha mãe, lutou e tenho certeza que sempre lutará para me ver muito feliz.

Ao meu namorado, Felipe, que chegou recentemente, mas faz de mim uma pessoa melhor e com tamanho carisma e compreensão, respeita o meu espaço e torce pelo meu sucesso. Obrigada pelo amor e pela paciência comigo!

Aos amigos que fiz durante a graduação e, em especial a Adriele, Alana e Krissiane. Vivenciamos grandes mudanças em nossas vidas ao longo desses quatro anos, passamos por vários momentos de alegria e chateações, mas que fizeram de nós pessoas inesquecíveis uma na vida da outra. Adoro vocês!

As amigas que há muitos anos acompanham a minha jornada e vivem comigo grandes momentos, Déborah, Géssica e Juliana. Vocês são valiosos tesouros na minha vida!

Aos meus demais amigos e amigas, àqueles com os quais vivi inesquecíveis momentos, mas que por distintos motivos, o destino distanciou, mas também àqueles que continuam trilhando caminhos comigo e compartilhando muitos

sentimentos, e embora sejam poucos, são extremamente importantes e indispensáveis na minha história.

A todos os meus colegas de trabalho, do SESI, do Colégio Rogacionista e do TCU. A estes, o meu imenso “obrigada”, pois sem vocês, eu não teria amadurecido tanto como pessoa e como profissional. O trabalho com cada um de vocês representou uma grande fase da minha vida!

A todos os meus familiares, que embora eu tenha pouco contato, são parte essenciais da minha história e da minha construção como pessoa.

A minha querida orientadora Teresa Cristina, pela simpatia, pelo profissionalismo, pelo auxílio e pela dedicação que teve comigo e com o meu trabalho ao longo desses meses, me apoiando e me ajudando a concretizar este sonho.

A minha banca examinadora, que se dispuseram a me avaliar e agregar mais conhecimentos nesta etapa tão importante da minha graduação. Sem a competência, o profissionalismo e a dedicação de vocês, certamente não seríamos pessoas tão bem preparadas para o mercado de trabalho e para a vida.

A todos os meus professores que contribuíram, através de seus conhecimentos para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos meus queridos amigos que de alguma forma participaram da construção deste trabalho de conclusão de curso, me tirando dúvidas e me ajudando prontamente, Arthur, Daniel, Felipe, Kriss, Marcelo e Thaísa.

Muito obrigada, a todos e a cada um!

“O maior de todos os erros é não fazer nada por achar que se faz pouco. Faça tudo o que puder fazer.”

Sydney Smith.



MORAIS, Carla Geovana Ferreira. A importância autodisciplina na distância. Brasília, Distrito Federal: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Trabalho de Conclusão de Curso, 2013.

## RESUMO

O conceito de educação a distância mudou rapidamente ao longo do tempo, de cursos por correspondência ou baseados apenas em textos, até a utilização de meios tecnológicos mais avançados. Mudou-se também o perfil dos sujeitos desta modalidade e as peculiaridades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o presente trabalho busca analisar uma importante característica dos sujeitos na modalidade a distância, que é a autodisciplina, tomando como base pesquisas bibliográficas, com destaque especial às percepções dos autores Moore e Kearsley, acerca da visão integrada da EaD, e uma pesquisa exploratória realizada com alunos que participaram de um curso de capacitação, na modalidade a distância, ofertado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), no período de 29 de maio a 28 de junho de 2012. Inicialmente destaca-se alguns conceitos e a historicidade da educação a distância, levando-se em consideração que existem vários conceitos de EaD ao decorrer dos anos, mas que todos apresentam algum ponto em comum. Já no tocante ao conceito de autodisciplina e suas relações com a autonomia e o domínio pessoal, este trabalho apropria-se dos pensamentos de autores como Estrela (1992), Senge (2008), Moore (2007) e Kearsley (2007). Ao longo do texto explora-se o papel da autodisciplina na educação a distância e expõe-se o campo de pesquisa utilizado, bem como a metodologia e os resultados obtidos, concluindo assim que a autodisciplina é um eixo de grande importância para o sucesso de um aluno que se dedica a realizar um curso na modalidade a distância.

**Palavras-chave:** Educação, Educação a distância, Domínio pessoal, Autodisciplina

## ABSTRACT

The concept of Distance Education (DE) has changed rapidly over time, from correspondence courses or based only in texts, and even the use of more technological and advanced ways. It also changed the subject profile of this modality and the peculiarities which surround the teaching-learning process. Following this direction, the presented work seeks to analyze an important feature of the subjects in the distance, which is the self-discipline, using bibliographic researches as base, with special emphasis to the perception of Moore and Kearsley, about the DE integrated vision, an exploratory research with students that participated in a training course, using the distance modality, offered by Tribunal de Contas da União (TCU), during the period of May 29 to June 28, 2012. Initially it is important to stand out some of the concepts and historicity of distance education, taking into consideration the existence of many DE concepts along the years, but all representing some aspects in common. About the concept of self-discipline and its relations with autonomy and self-domaine, this research takes into consideration the thoughts of authors as Estrela (1992), Senge (2008), Moore (2007) and Kearsley (2007). Throughout the text it is explored the role of self-discipline regarding distance education and it is exposed the field researched using, as the methodology and obtained results, concluding that self-discipline is a fundamental and important center line to the student's success which dedicate itself to attend a course in the modality of distance education.

**Key words:** Education, Distance education, Self-domain, Self-discipline.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - As cinco gerações da EaD.....	36
Figura 2 - Acessando o curso.....	61
Figura 3 - Navegação no ambiente do curso.....	62
Figura 4 - Acesso à área de participantes.....	63
Figura 5 - Usuários online .....	63
Figura 6 - Acessando as atividades propostas.....	64
Figura 7 - Painel de Administração .....	64
Figura 8 - Área de últimas notícias.....	65
Figura 9 - Mensagem postada no Quadro de Avisos .....	75

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos participantes.....	76
Gráfico 2 – Idade dos participantes.....	77
Gráfico 3 – Naturalidade dos participantes.....	78
Gráfico 4 – Religião dos participantes.....	79
Gráfico 5 – Estado civil dos participantes.....	79
Gráfico 6 – Quantidade de filhos.....	79
Gráfico 7 – Formação dos participantes.....	81
Gráfico 8 – Dedicção, em horas, a cursos a distância.....	84
Gráfico 9 – Tempo de dedicação para estudos.....	85
Gráfico 10 – Dificuldades na realização de um curso em EaD.....	86
Gráfico 11 – Postura em relação aos estudos.....	87
Gráfico 12 – Características de uma pessoa autodisciplinada.....	88
Gráfico 13 – Autodisciplina.....	89
Gráfico 14 – Palavras mais repetidas na Questão 22.....	90

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Funções que os participantes exercem.....	80
Tabela 2 – Formação acadêmica dos participantes.....	83

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABT – Associação Brasileira de Teleducação

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

AIM – Mídia de Instrução Articulada

AVEC – Ambiente Virtual de Educação Corporativa

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior

CBP - *Corporation for Public Broadcasting*

CONSED – Conselho Nacional de Educação

CELP – Centro Educacional Ludovico Pavoni

CESPE – Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

CVA – Comunidade Virtual de aprendizagem

DETC – Distance Education and Traininig Council

EaD – Educação a distância

FAAP – Fundação Armando Alvares Penteado

FCTVE – Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa

FE – Faculdade de Educação

GTADS – Grupo de Trabalho de Educação a Distância

ISC – Instituto Serzedello Côrrea

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEB – Movimento de Educação de Base

MEC – Ministério da Educação

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

NEAD – Núcleo de Educação Aberta e a Distância

PAS – Programa de Avaliação Seriada

SACI – Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SEED – Secretaria de Educação a Distância

SEDUC – Serviço de Educação a Distância

SEGEPRES – Secretaria Geral da Presidência

SESI – Serviço Social da Indústria

TCU – Tribunal de Contas da União

UA – Universidade Aberta

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UnB – Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	6
RESUMO.....	9
ABSTRACT .....	10
LISTA DE FIGURAS .....	11
LISTA DE GRÁFICOS.....	12
LISTA DE TABELAS .....	13
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	14
APRESENTAÇÃO.....	18
MEMORIAL .....	20
INTRODUÇÃO .....	28
CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	31
1.1 Definições de Educação a Distância.....	31
1.2 O contexto histórico da Educação a Distância .....	34
1.2.1 Primeira Geração: Modelos por correspondência.....	36
1.2.2 Segunda Geração: Modelos Multimídia .....	37
1.2.3 Terceira Geração: Modelos de EaD online.....	38
1.2.4 Quarta Geração: Modelos por teleconferência .....	39
1.2.5 Quinta Geração: Aulas virtuais baseadas no computador e na internet ....	40
1.3 O ensino a distância no Brasil.....	40
1.4 O perfil do aluno da Educação a Distância .....	44
CAPÍTULO II: A AUTODISCIPLINA .....	49
2.1 Entendendo a autodisciplina .....	49



2.2 A autonomia e a disciplina na Educação a Distância.....	52
CAPÍTULO III: CONHECENDO O CAMPO DE PESQUISA.....	55
3.1 O Tribunal de Contas da União (TCU) .....	55
3.1.1 O Instituto Serzedello Corrêa (ISC) .....	57
3.1.2 A Educação Corporativa e Educação a Distância no TCU .....	58
3.2 A O sistema de gerenciamento de aprendizagem – <i>Moodle</i> .....	60
3.2.1 O ambiente virtual de aprendizagem: AVEC-TCU .....	61
3.2.2 A estrutura do curso no ambiente virtual de aprendizagem.....	66
CAPÍTULO IV: METODOLOGIA .....	69
4.1 Métodos de pesquisa .....	69
4.2 O instrumento de pesquisa .....	70
4.2.1 Questionário .....	72
4.3 Os procedimentos adotados .....	73
CAPÍTULO V: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	93
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....	95
REFERÊNCIAS.....	96
APÊNDICES.....	102
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos .....	103
ANEXOS .....	106
ANEXO I – Panorama histórico da EaD no Brasil .....	107
ANEXO II – Informações do Portal do TCU.....	111
ANEXO 2.1 – Breve Histórico.....	111
ANEXO 2.2 – Competências.....	113
ANEXO 2.3 – Estrutura Organizacional .....	115

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi estruturado em três partes: Memorial Educativo, Monografia e Perspectivas Profissionais. Na primeira parte encontra-se o Memorial Educativo onde faço uma trajetória da minha vida escolar até a acadêmica. A segunda parte é a Monografia, um estudo científico baseado em um método exploratório, com análise de um questionário previamente elaborado e de pesquisas bibliográficas. Por último, na terceira parte há um relato das minhas perspectivas profissionais, agregando as minhas pretensões e o meu papel como educadora.

No meu Memorial Educativo, há um resgate da minha vivência escolar até chegar à universidade; mostrando cuidadosamente o meu trajeto como aluna, e por quais razões eu decidi prestar vestibular para o curso de Pedagogia. Neste memorial exponho também a minha decisão pela temática abordada na monografia, bem como os agentes que estiveram comigo em diferentes fases do meu processo de aprendizagem.

A Monografia, segunda parte do trabalho, foi dividida em cinco capítulos, cujo tema proposto está relacionado com Educação a Distância, sendo intitulado: A importância da Autodisciplina na Educação a Distância. Assim, o capítulo I (um) trata da Educação a Distância, onde se encontra definições da EaD, baseando-se em alguns autores que se dedicaram ao estudo desta, bem como um breve resgate histórico e o perfil dos sujeitos que decidem ingressar nesta modalidade de ensino. Os autores Michael Moore e Greg Kearsley são destacados neste capítulo por apresentarem uma visão de conjunto da educação a distância, mas juntamente com eles também são citados os conceitos de Dohmem (1967), Peters (1973), Holmberg (1977), dentre outros, que contribuíram em diversos momentos históricos para a definição, a compreensão e a contribuição da EaD. Ainda neste primeiro capítulo, o resgate da educação a distância no Brasil mostra que esta sofreu momentos de progresso e regresso de acordo com o cenário econômico e social em que o país se encontrava.

O capítulo II (dois) é denominado: A Autodisciplina. Neste há informações acerca da autodisciplina e da sua associação à educação a distância. Tal temática possui poucas referências bibliográficas, e quando exposta, está intimamente relacionada à autonomia e a disciplina, entretanto este fator não impediu que o seu

estudo fosse feito e exposto neste capítulo, associando-se também tais características aos sujeitos participantes de cursos a distância.

O capítulo III (três) expõe detalhes sobre o campo de pesquisa, o Tribunal de Contas da União, expondo sua história e funcionalidade, bem como as competências destinadas ao tribunal. Embora este órgão sugira que faça parte do Poder Judiciário, está administrativamente enquadrado ao Poder Legislativo, exercendo atividades de fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e administração indireta, o que motivou então a criação de um instituto associado a ele, a fim de se ofertar cursos presenciais e a distância objetivando conscientizar e orientar seus servidores e gestores públicos de outros órgãos, acerca do controle de gastos e investimentos do dinheiro público no país. O Instituto Serzedello Côrrea (ISC) é o responsável pela educação corporativa no Tribunal e pelos cursos oferecidos na modalidade a distância, os quais serviram como base para a pesquisa exploratória deste trabalho.

Este terceiro capítulo é finalizado com a exposição do ambiente virtual de aprendizagem utilizado pelo Tribunal na oferta de seus cursos a distância, mostrando suas funcionalidades e seu guia de utilização.

O penúltimo capítulo, sendo o capítulo IV (quatro), é destinado à metodologia, especificando o método, o instrumento e os procedimentos adotados na pesquisa. O quinto, e último capítulo, consiste na análise e discussão dos resultados, perfazendo as pesquisas bibliográficas e os resultados obtidos na pesquisa exploratória.

Na estrutura da monografia, encontram-se também as considerações finais acerca do tema abordado. Houve, ainda, a necessidade da confecção de sumário, introdução, listas e anexos, dispostos ao longo do trabalho.

A terceira parte deste trabalho consiste em uma exposição das minhas perspectivas profissionais, levando em consideração os conhecimentos adquiridos ao decorrer do percurso acadêmico e das minhas vivências pessoais, entendendo a necessidade e importância do pedagogo em nossa sociedade.

## MEMORIAL

“Seu lugar não é na plateia. Não fuja das suas responsabilidades. Brilhe no palco do comprometimento com a vida.”

Livia Guerra.

Meu nome é Carla Geovana Ferreira Moraes, sou a primeira filha que minha mãe, Gilvania Ferreira Moraes, teve. Nasci às 15h do dia onze de fevereiro de 1990, no Hospital Regional do Gama. Não tenho contato com o pai biológico, mas fui privilegiada em ter uma mãe maravilhosa, uma tia coruja - Jeane Ferreira Moraes - e um heroico padrasto, Martinez Lins. Estes sempre estiveram presentes na minha vida, participando de todas as fases e etapas do meu desenvolvimento.

Tive uma infância muito tranquila! Comecei a estudar aos três anos de idade, fazendo o maternal, o jardim I e II no SESI – Gama, que anos mais tarde foi a primeira instituição em que fiz estágio. Não tenho muitas lembranças desse período, com exceção do fato de ter um uniforme que eu adorava, branco e verde, e de ir e voltar de transporte escolar com o tio Juarez.

No que se refere ao meu jardim III, onde fui matriculada no ano de 1996, eu tenho muitas recordações, pois é uma escolinha pequena, próxima a minha casa, chamada “Primeiro Passinho”. Por essa escola passou a maioria das crianças da minha rua e nela fui alfabetizada. Minha professora se chamava Socorro e a diretora se chamava Ivone, ambas marcaram a minha alfabetização, pois hoje vejo que eram pessoas que ensinavam com prazer no que faziam. A escolinha era pequena, mas ao mesmo tempo muito aconchegante, contávamos com salas muito coloridas; cadeiras amarelas; um pátio amplo; uma grande mesa para os lanches vespertinos que se realizavam diariamente com as cinco turmas da escola e uma piscina que era utilizada todas as tardes das sextas-feiras. Algo que me marcou muito esta época foram os encontros quinzenais das aulas de *ballet*, um transporte escolar nos buscava na escola e levava as meninas para uma academia de *ballet* no Gama - cidade onde eu resido desde o meu nascimento - e os meninos para uma academia de karatê. Anos mais tarde, eu também decidi praticar a modalidade de karatê, talvez eu tivesse até escolhido estar com os meninos nessas aulas, mas não havia

opção, as meninas tinham que praticar o *ballet*. Mas, no fundo, eu gostava! Principalmente pelo uniforme, composto pelo maiô, a saia, a meia calça e a sapatilha rosa. Enfim, quanto ao ensino deste período, eu me recordo que todos os dias levava a pasta com várias tarefas para casa das quais minha mãe e minha tia se revezavam para me ajudar. Em datas comemorativas sempre estudávamos sobre o porquê daquela comemoração, mexíamos sempre com muita massinha, tintas e materiais pedagógicos. Nessa época eu ganhei de presente da minha tia Jeane um livro que pronunciava o alfabeto, ela me estimulava a apertar a letra e ouvir o nome desta. Minha tia comprou um par de patins e disse que eu só o ganharia quando eu aprendesse. Demorou um pouco, mas um dia consegui pronunciar o alfabeto e acabei ganhando o presente tão esperado. Foi assim que eu aprendi o alfabeto, contando também com as atividades que a “tia” Socorro produzia para que aprendêssemos as letras e os números.

No ano de 1997 ingressei na “Escola Classe 16 do Gama”, onde fiz a minha primeira etapa do ensino fundamental, permanecendo até o ano 2000. Essa escola embora seja da rede pública, possui grandes diferenciais em sua estrutura física e na forma como o processo de ensino e aprendizagem era conduzido. Fisicamente contávamos com um grande pátio que possuía um palco e vários canteiros, sempre bem cuidados pelos jardineiros e pela equipe da limpeza, ao redor desse pátio havia as salas de aulas; a cantina; os banheiros; a biblioteca; a sala da direção, da coordenação e a secretaria. Na parte exterior da escola, entre o muro e as salas de aula, havia um grande campo de futebol, um imenso parque com brinquedos de ferro e uma horta. Ao lado de fora das salas havia vários murais, locais estes destinados à exposição dos trabalhos realizados pelos alunos. Toda a sexta-feira ocorria o momento cívico, com a proclamação do Hino Nacional e a oração do Pai-Nosso, momento este que aproximava todos os alunos do colégio, uma vez que éramos enfileirados de acordo com a série, mas podíamos, ainda assim, interagir com as demais crianças. Demorei algum tempo para aprender a cantar o hino nacional e tinha a impressão que nunca aprenderia, mas a minha professora da 2ª série sempre trabalhava com o texto do hino, para que realmente pudéssemos assimilá-lo! Outros momentos importantes dessa época foram às brincadeiras no parquinho, que era sempre muito esperada durante as tardes das sextas-feiras e que atualmente eu vejo o quanto isso se perdeu, pela superproteção das crianças,

pois o máximo que podem fazer é brincar em um parque totalmente de plástico e sem contato nenhum com a terra, com o meio natural. As idas à biblioteca também marcaram minha passagem por essa escola, talvez esse tenha sido o momento que mais me despertou o interesse pela leitura e pela proximidade com a escrita. Lá podíamos escolher o livro que quiséssemos, podíamos fazer a ficha, levar o livro para casa e devolver no prazo estipulado. Esse processo era bem interessante, pois além de ler o livro com minha mãe, eu tinha um cuidado imenso com ele, para não rasgar, amassar ou sumir. Tais práticas são levadas comigo até hoje e o zelo que tenho com as minhas coisas e as coisas alheias se deu também através dessas ações. Nessa escola também aprendi a tabuada, a fazer as operações básicas. Lembro mesmo que a aprendi pelo método tradicional, através de ditados e provas, mas foi extremamente válido! Duas pessoas que marcaram muito essa minha estadia na Escola Classe 16, foi a minha professora Adinélia, da primeira série, sempre muito carismática, prestativa e não cansava de lançar elogios a mim quando ocorriam as reuniões de pais e mestres. A outra pessoa foi a Géssica Dandara, uma grande amiga que eu tenho até hoje, que estudou comigo da 1ª à 6ª série e que a amizade perpetuo anos a fio. Por fim, dessa escola levei grandes lembranças, imensos afagos e vários aprendizados.

Entre os anos 2001 e 2004 fiz a minha segunda etapa do ensino fundamental, em uma escola católica chamada “Centro Educacional Ludovico Pavoni”, usualmente conhecido como CELP. Embora tenha sido um colégio com ensinamentos baseados na doutrina católica, havia liberdade de expressão e o sistema não era rígido. Esta época me marcou bastante pelo fato de ter uma professora e, de repente, eu passei a ter 14 professores. Foi uma época que a professora deixou de ser a “tia” e aparentemente nossas responsabilidades também mudavam de formato. As professoras que mais me marcaram durante estes quatro anos foram as professoras de Português e Ciências, respectivamente, Sandra e Sulamita. A Sulamita me marcou, pois era uma educadora muito rígida, cortou o nosso hábito de chamar “tia”, mas ao mesmo tempo era uma ótima professora, lecionava muito bem! A Sandra, ao contrário da Sulamita, ganhou minha simpatia por ser uma pessoa muito meiga... No fundo, eu acho que ela também gostava muito de mim, pois sempre me elogiava e me tomava como referência para os demais alunos. Foi nessa época que fixei a minha paixão por leitura e no ano de

2002 ganhei um concurso literário com a melhor poesia, foi uma honra para minha mãe e para as minhas professoras! Fiz uma poesia, apareci em um programa televisivo, ganhei uma bicicleta e vários livros, foi realmente um momento muito especial! Voltando a falar do CELP, lá fiz grandes amizades e muitas perpetuaram até o ensino médio. Nessa escola tínhamos Ensino Religioso, Filosofia, Inglês e Espanhol, disciplinas estas que foram de grande valia para a construção de novos conhecimentos. Recentemente descobri que a escola faliu, talvez por má gestão. Mas foi uma escola que marcou muito a minha transição da fase infantil para a pré-adolescência. Muitas histórias, muitas lembranças e, sem dúvidas, novos e preciosos ensinamentos disciplinares, religiosos e pessoais.

Terminando o ano de 2004, a minha mãe teve grandes dúvidas a cerca de qual colégio eu estudaria, por um lado os quatro anos no CELP havia sido muito produtivo, por outro lado existia o Colégio Vitória, o qual era grande referência de ensino médio no Gama. Enquanto as dúvidas cercavam a minha mãe, a angústia tomava conta de mim, pois a maioria dos meus amigos estava indo para o Colégio Vitória. No início de 2005 ela decide que eu iria mesmo para o Vitória, e lá fui eu... onde estudei o 1º, o 2º e o 3º ano do ensino médio! Grandes e fantásticos anos. Ao invés de 14 professores, eu passei a ter aproximadamente 20. A disciplina de Português passava a ser dividida em Gramática, Literatura e Redação. A disciplina de Matemática foi desmembrada em Geometria e Cálculos. E assim por diante. Cada professor representava uma frente, sendo que as disciplinas da área de humanas era predominante a figura feminina e nas disciplinas de exatas eram professores. Por ser muito organizada, nunca tive problema com essas subdivisões, nem no que diz respeito às coisas simples como organizar caderno, cronograma semanal e nem no que diz respeito à dias de provas. É interessante lembrar que foi nesse período que passamos a ter palestras e testes vocacionais e onde eu descobri a minha vocação para lecionar. Embora eu acredite que aos 15 ou 16 anos, seja muito cedo para decidir uma carreira, desde pequena gostei de brincar de escolinha com meus amigos da rua e sentia que era aquilo mesmo que eu queria. Mesmo que anos mais tarde na universidade eu tenha percebido que não quero lecionar durante toda a minha profissional, o leque que abrange o curso de Pedagogia é bastante amplo!

Enfim, foi no meu ensino médio que comecei a ter contato com conteúdos direcionados ao vestibular, em especial, ao vestibular da Universidade de Brasília e foi onde eu decidi que queria fazer parte do corpo discente da universidade. A princípio havia somente vontade e não atitudes tão sólidas que construísse uma base para ser uma aluna da UnB.

Quando sai do ensino médio já tinha em mente que queria prestar vestibular para a UnB, pois fiz o PAS apenas na 1ª e 3ª etapa e não obtive aprovação no curso. Entretanto no PAS eu prestei para Letras Português, a ideia de cursar Pedagogia veio com maior força apenas durante o pré-vestibular. Em fevereiro de 2008 completei 18 anos e comecei a estudar no ALUB do Venâncio 2000, onde permaneci durante um semestre. Foi o período em que eu realmente aprendi a estudar, pois eu já não estudava mais para mostrar as notas para a minha mãe, precisava estudar para obter um resultado intrinsecamente pessoal, embora soubesse que seria motivo de comemoração para toda a família! Eu fazia o cursinho pela manhã e durante a tarde e a noite estudava em casa ou na biblioteca. No último mês de cursinho recebemos um comunicado que o CESPE havia adiantado a prova uma semana, obviamente isso acarretou em uma carga horária maior de estudos, passamos então a ter aula de domingo a domingo. Confesso que no final estava muito cansada e ansiosa, sentia vontade de chorar todos os dias. Mas, graças a Deus e ao meu esforço fui aprovada no primeiro vestibular que prestei! Inicialmente algumas pessoas não sabiam que era para pedagogia, pois eu não contava pra todo mundo, por saber que muitas pessoas iriam criticar minha opção. No mês seguinte ao resultado minha mãe e minha tia fizeram uma grande festa em comemoração, foi realmente uma grande conquista.

No segundo semestre de 2008 fui fazer a minha matrícula na UnB, quem me levou foi uma prima já formada em Pedagogia, Suzana Aguiar, que me apresentou a FE inteira. A princípio eu fiquei bastante aflita e percebia que agora era a minha vez de andar com os próprios pés. Meu encantamento por aquele espaço aconteceu à primeira vista. Era mais do que esperava. Na primeira semana de aula fomos recebidos por alunos veteranos, e a recepção foi sensacional! Ganhamos um trote do professor carrasco e logo pensei: “Meu Deus é isso mesmo que me espera?” Eles realmente interpretaram perfeitamente a cena. Quando descobrimos a verdade foi uma graça! Nos dias seguintes eles planejaram outras atividades, fizemos um



*tour* pelo Campus e isso nos aproximou bastante da realidade da universidade. Nesse primeiro semestre a turma era bastante unida, mas com o decorrer do tempo, com a realidade de cada um, acabamos nos dispersando bastante. Com exceção de três pessoas que com certeza eu levarei comigo para sempre: a Alana, a Krissiane e a Adrielle. A única que não irá formar conosco é a Adrielle, pois passou em um concurso no começo de 2012 e precisou adiantar a formatura! As três fizeram parte de muitos momentos na universidade e, sem sombra de dúvidas, pudemos ver o amadurecimento uma da outra ao longo do tempo.

Três disciplinas que me marcaram muito durante esses anos na universidade, foram: Oficina Vivencial, Projeto 3 “Práticas Pedagógicas Inovadoras” e Organização da Educação Brasileira. Isso porque foram disciplinas que me aproximou bastante da realidade da educação: a primeira era voltada para o próprio sujeito se conhecer como parte integrante e indispensável do meio; a segunda, eu precisei ir várias vezes a campo e entender o que se passava em escolas inovadoras e muito diferentes das escolas tradicionais que vemos constantemente e a terceira disciplina me aproximou da legislação, daquilo que realmente rege o nosso ensino no país. Obviamente existiram outras matérias que são de suma importância para os alunos do curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, mas algumas também me decepcionaram bastante, por saber que são matérias essenciais, mas que por algum motivo os professores não conseguiram alcançar os objetivos certos, tais como: Didática e Educação e Trabalho.

Voltando a minha linha cronológica universitária, quando eu estava no segundo semestre, consegui o meu primeiro estágio, onde fui monitora de classe, da modalidade de Educação de Jovens e Adultos na instituição SESI - Gama. Lá utilizávamos o material do Telecurso 2000, passávamos as tele aulas e em seguida auxiliávamos os alunos com explicações e atividades. Estagiei de abril de 2009 a dezembro de 2010 e durante este período cursei na FE a disciplina de Educação de Jovens e Adultos com a professora Maria Angelim, a qual me auxiliou bastante quanto a minha prática em sala de aula. Em fevereiro de 2011 trabalhei como auxiliar de classe de uma turma de Jardim III no Colégio Rogacionista no Guará II, onde permaneci até julho deste mesmo ano, pois durante as férias do serviço fiz uma entrevista e fui chamada para estagiar como monitora de educação a distância no Tribunal de Contas da União (TCU). A minha opção em aceitar o estágio no TCU

foi devido, principalmente, ao meu desencantamento com a prática educativa do colégio em que estava trabalhando. Chegou certo momento em que já não tinha vontade de ir trabalhar, não pelas crianças, que são preciosidades que levarei para o resto da minha vida, mas pelo sistema burocrático, pelos erros que eu via e pelas pessoas pouco comprometidas e cheias de rivalidades.

Essa grande oportunidade de mudar de serviço e trabalhar com educação a distância me deu uma empolgação maior, principalmente porque havia feito o Projeto 3, fases 1 e 2, em educação a distância e me encantado com a modalidade. Nesse projeto conhecemos a história da EaD, fizemos um blog e eu fiquei mais próxima da realidade dessa modalidade, percebendo que o caminho ainda é longo, mas que os avanços ao longo do tempo nos mostra que esta é uma modalidade de grande valia para a educação atual. Eu não prossegui com o Projeto 3 nesta mesma vertente, mas por ter começado a trabalhar com EaD senti enorme interesse em desenvolver o meu trabalho final de curso. Decidi então realizar as duas fases do Projeto 4, com a professora Ana Polônia em educação a distância. Para desenvolver o relatório precisei fazer trabalhos nessa modalidade, conhecer a fundo o ambiente virtual de aprendizagem e os avanços tecnológicos desta área.

No início de 2012 descobri que a Ana Polônia não daria continuidade ao seu trabalho na Faculdade de Educação, notícia da qual recebi com muita tristeza, pois além dela, muitos outros profissionais de excelência voltaram para a instituição de origem, a Secretaria de Educação do GDF. Mas com total prestatividade, ela me indicou a professora Teresa Cristina, uma pessoa muito querida, a qual hoje é minha orientadora. Em abril, deste mesmo ano, fizemos a nossa primeira reunião, a informei sobre o meu interesse em trabalhar com a temática autodisciplina com ênfase na educação a distância, pois acredito que tal característica é de suma importância para o sucesso pessoal e profissional de todos os sujeitos, que não possuem disponibilidade de tempo para estudar devido ao trabalho, e quando existente dentro do âmbito da educação a distância se torna um grande diferencial no processo de ensino e aprendizagem. Além desta perspectiva, a escolha desta temática deu-se também devido ao meu trabalho diário com a educação a distância e, principalmente, porque ao longo do meu percurso escolar e acadêmico eu tive uma autodisciplina, o que me despertou então o interesse pela união destas duas

vertentes e a vontade de expor um trabalho sobre a importância da autodisciplina na educação a distância.

## INTRODUÇÃO

A agilidade do mundo desenvolvido e, principalmente, a falta de tempo para se deslocar de um lugar para o outro são fatores que fazem com que a educação a distância se apresente, cada vez mais, como uma opção, para minimizar as carências de uma população que vem crescendo aceleradamente e que sofre dificuldades para obter sua formação, seja ela inicial ou continuada, em cursos presenciais. A flexibilidade de tempo, lugar e espaço vem contribuindo consideravelmente para a expansão e a procura da modalidade a distância em diversas partes do mundo, pois o aluno pode estudar de acordo com o seu ritmo e disponibilidade de tempo, sem que com isso precise enfrentar, necessariamente, barreiras geográficas. Nota-se então, que a educação a distância é, ao mesmo tempo, uma causa e um resultado de mudanças significativas em nossa compreensão do próprio significado de educação (MOORE e KEARSLEY, 2007, p. 20).

Segundo Moore e Kearsley, a educação a distância, em termos gerais, permite muitas novas oportunidades de aprendizado para um grande número de pessoas. Para esses autores, os responsáveis por políticas em nível institucional e governamental têm introduzido essa modalidade para atender: o acesso crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento; proporcionar oportunidades para atualizar aptidões; melhorar a redução de custos dos recursos educacionais; apoiar a qualidade das estruturas educacionais existentes; nivelar desigualdades entre grupos etários; proporcionar treinamento de emergência para grupos-alvo importantes; aumentar aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento e oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar (MOORE e KEARSLEY, 2007, p. 21).

É importante lembrar que o crescimento da educação a distância também implica em mudanças importantes na cultura e na estrutura das escolas e organizações de treinamento que decidirem se envolver, pois um importante e grande agente desafiador para este tipo de oferta é, ainda, a garantia dos recursos e condições para manter a qualidade do ensino/educação ofertados.

Sabemos, ainda, que além dessas mudanças institucionais, se faz necessária uma mudança de percepção e comportamento dos sujeitos que decidem ingressar

em cursos a distância. Estamos no transcorrer de uma Revolução de Copérnio<sup>1</sup>, à medida que se torna mais visível que o aluno constitui o centro do universo e que o ensino deixou de direcionar o aprendizado; em vez disso, o ensino responde ao aprendizado e o apoia (MOORE e KEARSLEY, *ibid*, p. 22). Além do acesso, a educação a distância permite um maior grau de controle para o aluno em relação à instituição de ensino e ao seu próprio aprendizado, mas tal liberdade e oportunidade, no entanto, significa que os alunos precisam assumir maior responsabilidade na condução de seu aprendizado, em termos de quando estudarão, quanto desejam aprender e buscar informações e meios para isso.

Culturalmente observando, a educação a distância é mais fácil para quem tem algum grau de habilidade para direcionar seu próprio aprendizado do que para as pessoas que são muito dependentes da orientação, do incentivo e do *feedback* de um professor (MOORE e KEARSLEY, 2007, p. 22). Isso não significa, obviamente, que o apoio técnico e pedagógico é dispensado, ao contrário, estes são de suma importância no processo de aprendizagem nesta modalidade. Entretanto, o que se busca mostrar no presente trabalho é a figura do aluno como agente responsável por sua aprendizagem, levando em consideração características como autonomia e autodisciplina, utilizando referências de autores como Moore (2007), Kearsley (2007), Estrela (1992), Araújo (1996), dentre outros.

Para Estrela (1992), a disciplina não é um fim em si mesmo, mas é elemento produtor da autodisciplina, enquanto manifestação de autonomia do aluno como pessoa livre e, por isso, responsável. Neste sentido, este trabalho buscou, através de levantamentos bibliográficos, identificar a importância da autodisciplina, em especial, como fator relevante para o sucesso dos sujeitos na modalidade a distância.

A escolha do tema teve como fator importante, além do interesse despertado ao decorrer do curso de Pedagogia, o fato de ter realizado estágio no Tribunal de Contas da União, com sede no Distrito Federal, dentro do setor de educação a distância, atuando como monitora nos cursos ofertados pelo órgão.

Cabe informar que, nesse momento, o TCU oferece cursos a distância para dois tipos de públicos distintos: os próprios servidores do órgão, que se enquadram

---

<sup>1</sup> Em 1543, Nicolau Copérnico afirmou que a Terra se move ao redor do Sol. Essa teoria despertou uma revolução no pensamento ocidental porque, pela primeira vez, tirou o homem do centro do universo.

institucionalmente nos cursos chamados internos, e as pessoas com vínculos empregatícios com os órgãos públicos ou instituições que tenham firmado acordo com o Tribunal, denominado público externo. O questionário que foi utilizado para a pesquisa exploratória foi aplicado, no período de 5 de junho a 02 de julho de 2012, em um dos cursos do Programa de Capacitação de Gestores Públicos, sendo o curso Licitações e Contratos Administrativos composto por sessenta e um homens e sessenta e nove mulheres, todos servidores públicos.

Nesse sentido, constitui-se como objetivo geral deste trabalho investigar a autodisciplina nos sujeitos que ingressam em cursos na modalidade a distância no TCU.

Como objetivos específicos:

- Identificar as características dos sujeitos autodisciplinados;
- Verificar a percepção de autodisciplina para alunos de um curso na modalidade a distância.

Neste trabalho não existe a pretensão de afirmar que apenas pessoas autodisciplinadas alcançam maior êxito na vida pessoal, profissional e, especialmente, nos cursos a distâncias, mas sim compreender, mostrar e dar ensejos para futuras pesquisas, que a autodisciplina é importante na organização do tempo e das tarefas a serem cumpridas.

## CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

“Ora, os meios de comunicação, os instrumentos tecnológicos – como, por exemplo, a máquina de ensinar – são criaturas nossas, são invenções do ser humano, através do progresso científico, da história da ciência. O risco aí seria o de promovê-los, então, a quase fazedores de nós mesmos”.

Paulo Freire

### 1.1 Definições de Educação a Distância

A educação a distância é, ao mesmo tempo, uma causa e um resultado de mudanças significativas em nossa compreensão do próprio significado da educação (MOORE e KEARSLEY, 2007: p. 20). Na literatura educacional, vários autores se apropriaram de uma ou de outra especificidade para definir educação a distância. Entretanto, em termos gerais, o conceito fundamental de educação a distância é simples e resulta na ideia de muitas novas oportunidades de aprendizado para um grande número de pessoas, onde alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo. Tomando esta perspectiva, usualmente pode-se afirmar que essa modalidade está vinculada ao uso de recursos capazes de vencer longas distâncias e desconsiderar o sincronismo da comunicação (THEES, 2010: p. 1).

Conforme afirma Lucineia Alves<sup>2</sup> (2011), no Artigo 7 do Volume 10 da revista científica da Associação Brasileira de Educação a Distância, existem vários conceitos de Educação a Distância e todos apresentam alguns pontos em comum. Entretanto, cada autor ressalta e/ou enfatiza alguma característica em especial na sua conceitualização. Desta forma, destacam-se (BERNARDO, 2009):

- o conceito de Dohmem, que enfatiza a forma de estudo na Educação a Distância:

Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é

---

<sup>2</sup> Doutora e Mestra em Ciências pelo Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz – RJ. Especialista em Ensino de Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.

- o conceito de Peters, que dá ênfase a metodologia da Educação a Distância e torna-a passível de calorosa discussão, quando finaliza afirmando que “a *Educação a Distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender*”.

Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.

- o conceito de Moore, que ressalta que as ações do professor e a comunicação deste com os alunos devem ser facilitadas:

Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro.

- o conceito de Holmberg, que enfatiza a diversidade das formas de estudo:

O termo Educação a Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A Educação a Distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.

- a separação física entre professor-aluno e a possibilidade de encontros ocasionais são destacados no conceito de Keegan:

O autor define a Educação a Distância como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.



Observamos que o conceito de educação a distância pode variar de acordo com cada autor, bem como com períodos históricos, o que nos leva a refletir que a educação muda constantemente o seu formato conceitual e prático.

Além dos conceitos bibliográficos explicitados por diversos autores, existem aqueles conceitos vinculados a políticas públicas. A educação a distância, ao obter respaldo legal para sua consolidação após a aprovação do então presidente Fernando Henrique Cardoso, pareceu imediatamente tornar o ensino presencial velho, obsoleto, distante das novas linguagens e tecnologias (OLIVEIRA, 2008, p.158).

Em suas bases legais, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu que:

Art. 80 – O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§1º - A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§4º - A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

- I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
- II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
- III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.]] (SAVIANI, 2008, p.186)

Já o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96), a educação a distância está definida como:

Uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos meios de comunicação.

A evolução do conceito e das funcionalidades da educação a distância está relacionada aos processos de comunicação, pois gradativamente esta modalidade tem passado a possuir maiores possibilidades tecnológicas para efetivar a interação entre os pares para aprendizagem. Mas se faz necessário ressaltar que embora a evolução da EaD tenha acompanhado a evolução das tecnologias de comunicação, que lhe dão suporte, não significa necessariamente que houve uma evolução pedagógica. Segundo Demo, sempre é possível usar a tecnologia mais avançada para continuar fazendo as mesmas velharias, em particular o velho instrucionismo (DEMO, 2007, p.90).

Neste sentido, sabemos que independentemente da tecnologia de mediação, é pertinente observar um crescimento da chamada Heutagogia: “Aprendizagem autodirecionada em que o aluno é gestor e programador de seu processo de aprendizagem” (MAIA; MATTAR, 2007, p. 85). Esse processo é uma competência a ser desenvolvida na EaD, de forma que o aluno aproveite e organize o seu processo de aprendizagem potencializando as suas capacidades, pois este sujeito passará a direcionar o seu estudo e observar que as ferramentas disponíveis servem como apoio e não como partes únicas e fundamentais do processo de aprendizagem.

Veremos, a seguir, que essas ferramentas disponíveis modificaram ao decorrer do tempo, mas o sujeito sempre esteve ao centro da aprendizagem, necessitando assim direcionar o seu método de estudo.

## **1.2 O contexto histórico da Educação a Distância**

Para entender a educação a distância hoje, precisamos conhecer a sua história: sua origem, seu passado, sua evolução, e, por consequência, suas implicações, desafios e possibilidades atuais.

Conforme mencionado anteriormente, a visão básica que a maioria dos sujeitos possui sobre educação a distância está intimamente relacionada com a ideia de alunos e professores estarem em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam, e por estarem em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.

Embora não deixe de ser inquestionável que a EaD tenha tomado maiores proporções e visibilidade em virtude da emergência de novas ferramentas tecnológicas, as quais trouxeram possibilidades de renovação e reconstruções de práticas pedagógicas tradicionais, as discussões em torno da EaD não se iniciam apenas com as tecnologias da informação. Ela possui uma longa trajetória, pois mesmo que pareça um fenômeno recente, devido às práticas mediáticas utilizadas para o seu desenvolvimento, como cartas, telefone e internet, é necessário esclarecer que um olhar mais aprofundado na história indicaria que ela teria a idade da escrita, pois a partir desta possibilitou-se a liberdade de comunicação no tempo e no espaço. Isto porque com a escrita não houve mais a necessidade que as pessoas estivessem presentes no mesmo momento e local para que houvesse a comunicação, e, neste sentido, a transferência de conhecimentos.

Apesar das inúmeras divergências entre estudiosos no que se refere ao marco inicial da EaD, sem sombra de dúvidas o desenvolvimento dos meios de comunicação de massas como a imprensa no século XV deu uma ênfase maior a esta modalidade. Mas para compreendermos os métodos e as questões que cercam a educação a distância na atualidade é necessário conhecer o seu contexto histórico.

A Educação a Distância evoluiu através de cinco gerações e baseia-se num modelo educacional em que a aprendizagem não tem limitações espaciais ou temporais (MOORE e KEARSLEY, 2007). Segundo Moore e Kearsley, a **primeira geração** ocorreu quando o meio de comunicação era o texto e a instrução por correspondência, era baseada em um estudo independente. A **segunda geração** foi marcada pelo ensino por meio de difusão pelo rádio e pela televisão, teve pouca interação entre alunos e professores, exceto quando relacionada a um curso por correspondência; entretanto, essa geração agregou dimensões oral e visual à apresentação de informações aos alunos à distância.

A **terceira geração** foi caracterizada pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação de modo mais específico: as universidades abertas (UA), surgindo experiências que integravam áudio/vídeo e correspondência com orientação face a face, usando equipes de cursos e um método prático para a criação e veiculação de instrução em uma abordagem sistêmica. Logo em seguida, na década de 1980, ocorreu a primeira experiência de interação de um grupo em

tempo real a distância, em cursos por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores, sendo este método bastante utilizado em treinamentos corporativos, caracterizando a **quarta geração**. Por fim, a **quinta** e mais recente geração de educação a distância envolve ensino e aprendizado *on-line*, em classes virtuais, baseadas em tecnologias que utilizam a internet, através de métodos construtivistas de aprendizado em colaboração e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação.

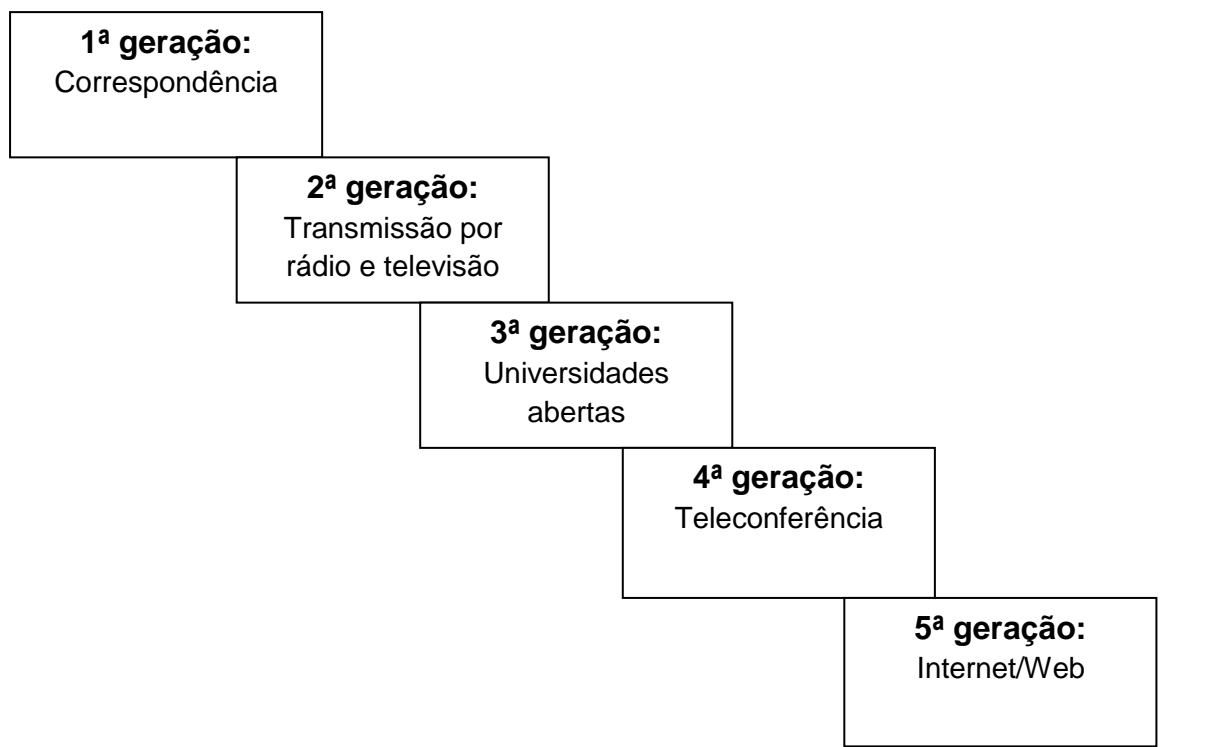


Figura 1 - As cinco gerações da EaD

Fonte: MOORE e KEARSLEY. Educação a distância: Uma visão integrada.

Estas cinco gerações expostas por Moore e Kearsley mostram, através de uma visão integrada, a evolução da educação a distância e as modificações que a mesma sofreu ao longo do tempo. Abaixo, segue o detalhamento que os autores realizaram em sua obra acerca dessas gerações.

### 1.2.1 Primeira Geração: Modelos por correspondência

Denominado como estudo por correspondência, ou chamado de “estudo em estudo”, pelas primeiras escolas com fins lucrativos e “estudo independente” pelas

universidades. Os cursos de instrução que eram entregues pelo correio deram início ao histórico da educação a distância.

No início da década de 1880 ocorreu a invenção de uma nova tecnologia, sendo ela os serviços postais baratos e confiáveis, que possibilitaram o estudo em casa ou no trabalho com a instrução de um professor a distância e resultando também na expansão das redes ferroviárias.

### **1.2.2 Segunda Geração: Modelos Multimídia**

O uso de novas tecnologias, tais como a televisão, o rádio, as fitas de vídeo e de áudio e o telefone caracterizou a segunda geração. No início do século XX, o rádio surgiu como uma nova tecnologia despertando interesse e otimismo, em especial, nos educadores dos departamentos de extensão das universidades. A *State University of Iowa*, em fevereiro de 1925, ofereceu seus primeiros cursos de cinco créditos por rádio e dos 80 alunos matriculados naquele semestre, 64 acabaram completando o programa do curso na universidade (PITTMAN, 1986). Entretanto, o rádio como nova tecnologia de divulgação da educação não supriu as expectativas, pois o interesse restrito demonstrado pelo corpo docente e pela direção da universidade e o amadorismo dos poucos professores interessados mostraram que era um recurso medíocre para o compromisso da mídia de radiotransmissão, onde as emissoras comerciais que mostravam interesse pelos cursos visavam apenas fins lucrativos através de anúncios.

Em 1934 a televisão educativa já se encontrava em desenvolvimento, neste mesmo ano a *State University of Iowa* realizou transmissões sobre temas como higiene oral e astronomia, e em 1939, a estação da universidade havia transmitido quase 400 programas educacionais. Após a Segunda Guerra Mundial, quando foram distribuídas as frequências de televisão, 242 canais foram concebidos para uso não comercial. A televisão educativa teve mais sucesso em comparação à rádio educativa devido às contribuições da Fundação Ford que a partir de 1950, doou centenas de milhões de dólares para a transmissão educativa. O marco dessa expansão se deu em 1965 onde a Comissão Carnegie de Televisão Educativa emitiu um relatório que levou à aprovação pelo Congresso de Lei para Instalação de Televisão Educativa (1967), estabelecendo a *Corporation for Public Broadcasting* (CPB).

### 1.2.3 Terceira Geração: Modelos de EaD online

Diversas experiências com novas modalidades de organização da tecnologia e de recursos humanos conduzindo a novas técnicas de instrução e uma nova teorização da educação marcaram um período de grandes mudanças na educação a distância. Dentre essas mudanças, destacam-se duas importantes experiências: o Projeto Mídia de Instrução Articulada (AIM) da University of Wisconsin e a Universidade Aberta da Grã-Bretanha.

A finalidade do Projeto Mídia de Instrução Articulada, que foi dirigido por Charles Wedemeyer era testar a ideia de agrupar várias tecnologias de comunicação com o propósito de oferecer um ensino de alta qualidade e custo reduzido a alunos não universitários. Neste projeto foi pensado que os diferentes alunos, com seus perfis e estilos de aprendizagem peculiares, ao poder utilizar guias de estudo impressos, orientação por correspondência, transmissão por rádio e televisão, *audioteipes* gravados, conferências por telefone, kits para experiência em casa e recursos de uma biblioteca local poderiam escolher a combinação específica que fosse mais adequada para as suas necessidades.

O AIM representou um marco histórico e um ponto de inflexão na história da educação a distância, pois, pela primeira vez, ela estava sendo visualizada como um sistema total. A ideia da formação de uma equipe de criação de cursos, sendo composta por profissionais versados em instrução, peritos em tecnologia e especialistas em conteúdo foi um grande avanço, pois iria servir de apoio para que alunos se auto-orientassem, uma vez que os materiais de instrução utilizados seriam elaborados cautelosamente e haveria também a disponibilidade de pessoas para facilitar a interação e proporcionar auxílio quando o aluno julgasse necessário.

Wedemeyer foi convidado para ir à Grã-Bretanha e relatar em diversas universidades e para autoridades do governo, suas ideias que estavam sendo colocadas em ação no Projeto AIM, daí surgiu as instituições de ensino com finalidade única, particularmente as universidades abertas. Isso porque nos relatos de Wedemeyer, ele buscou dar ênfase ao que considerava falhas da experiência do AIM, afirmou que “o AIM era um protótipo experimental com três grandes falhas: não tinha controle sobre o corpo docente e, portanto, sobre seu currículo; e não exercia o controle dos recursos financeiros nem sobre os resultados acadêmicos de seus alunos. As implicações eram claras: uma instituição atuando em grande escala e

não experimental, como o AIM, teria de iniciar com autonomia e controle totais.” (WEDEMEYER, 1982, p.23)

Assim, surgindo como uma instituição integralmente autônoma autorizada a conceder seus próprios diplomas com controle sobre seus fundos e seu próprio corpo docente, a Universidade Aberta foi a primeira universidade nacional de educação a distância. Pelo fato de quase toda a geografia educacional de um sistema educacional aberto ter sido identificado na experiência do AIM e os relatos feitos por Wedemeyer acerca das três falhas nessa experiência, os formuladores das políticas britânicas mantiveram-se firmes contra as objeções impostas e as pressões das instituições tradicionais.

A Universidade Aberta do Reino Unido surgiu como uma universidade de classe mundial por qualquer critério de análise. A UA tem sido amplamente imitada em muitos países e embora haja algumas diferenças entre elas, as instituições partilham importantes características, tais como: ensino a distância com finalidade única, dedicadas apenas a esse método de ensino e aprendizado, emprega equipes de especialistas para criar cursos e obter economias de escala por meio de um grande número de matrículas.

#### **1.2.4 Quarta Geração: Modelos por teleconferência**

A quarta geração foi marcada pela tecnologia da videoconferência, surgindo nos Estados Unidos nos anos de 1980 e sendo elaborada para o uso em grupos. Muitos educadores e formuladores de política foram atraídos por essa nova tecnologia, uma vez que a aproximação com a realidade das classes de aula era mais notória do que em relação aos modelos por correspondência ou universidades abertas.

Durante os anos de 1970 e 1980 foi amplamente utilizada a áudio conferência, que permitia aos alunos dar uma resposta e aos instrutores interagir com os alunos em tempo real e em locais diferentes. Quase qualquer número de locais poderia ser reunido, seja por um operador ou por meio de uma ponte – um dispositivo que reúne automaticamente um grande número de participantes de modo simultâneo.

Deste modo, segunda metade da década de 1980 e 1990 testemunhou o surgimento de um grande setor de educação a distância fora da educação superior,

com treinamento para corporações e educação continuada para profissionais liberais, veiculados pela televisão comercial, isto é, vídeo e áudio interativos transmitidos por satélite (MOORE e KEARSLEY, 2007).

#### **1.2.5 Quinta Geração: Aulas virtuais baseadas no computador e na internet**

A quinta geração foi marcada pela rede de computadores e o surgimento da internet e da educação com base na web. O uso de redes de computadores para a educação a distância teve grande impulso com o surgimento do *World Wide Web*, um sistema que permitia o acesso a um documento por computadores diferentes separados por qualquer distância, utilizando software e sistemas operacionais diferentes e resoluções de tela diferentes (MOORE e KEARSLEY, 2007).

Deste modo, observa-se que esta quinta geração representa um grande marco na história da educação a distância, pois as aulas virtuais baseadas no computador e na internet caracterizam fortemente um avanço tecnológico e uma abrangência maior do seu público.

Sabemos, ainda, que esta evolução da EaD deu-se de forma gradativa e diferenciada em vários países, e, conforme veremos a seguir, no Brasil esta modalidade está evoluindo rapidamente em virtude da era da informatização e as facilidades que essa proporciona, pois a educação a distância como vemos nos dias atuais facilita o acesso de uma grande massa da população a um ensino, a uma formação inicial ou continuada através da utilização de computadores e ao acesso a internet.

#### **1.3 O ensino a distância no Brasil**

Assim como em outros países do mundo, a EaD no Brasil sofreu um movimento de aceleração nos últimos anos. De acordo com Alves (2006, p.1) *apud* Dias e Leite (2010, p.10), “inexistem registros precisos acerca da criação da EAD no Brasil. Tem-se como marco histórico de referência oficial a implantação das “Escolas Internacionais” em 1904.” Esta unidade de ensino estruturada formalmente era filial de uma organização americana e os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que pretendiam estar empregadas especialmente no comércio e no setor de serviços. O ensino era, naturalmente, por correspondência, com remessa de



materiais didáticos pelos correios que usavam principalmente as ferrovias para o transporte.

Observa-se atualmente que a trajetória do desenvolvimento da EaD no Brasil esteve voltada ao iminente processo de industrialização, pois as demandas por políticas educacionais no início do século XX estavam voltadas para a formação de trabalhadores para a ocupação industrial. Entretanto, esse caminho é marcado por uma trajetória de sucessos, não obstante a existência de alguns momentos de estagnação, provocados por ausência de políticas públicas mais consistentes para o setor.

A capacitação de pessoas ao exercício de certas atividades e ao domínio de determinadas habilidades esteve sempre articulada a questões de mercado, o que caracterizou a forte ligação da história da educação a distância no Brasil com a formação profissional. Há registros históricos que colocavam o nosso país dentre os principais no campo da EaD, especialmente até os anos setenta do século passado. Mas a partir dessa época, outras nações avançaram e o Brasil estagnou e então surgiu uma queda no ranking internacional.

As políticas públicas desenvolvidas, a partir dos anos 30, viram na educação a distância uma forma de atingir uma grande massa de analfabetos, sem necessariamente permitir que houvesse grandes reflexões acerca das questões sociais. A partir do estabelecimento do Estado Novo, em 1937, essa marca ficou ainda mais evidente, pois o papel da educação passava a ser de “adestrar” o profissional para o exercício de trabalhos essenciais à modernização administrava. Em 1939 surgiu o Instituto Rádio-Técnico Monitor, e em 1941, o Instituto Universal Brasileiro, que estavam aliados ao contexto de formação profissional.

Nos anos 60, a Diocese de Natal fez uma parceria com o Ministério da Educação e criou as chamadas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), o que tinha como objetivo principal a preocupação básica de alfabetizar e apoiar os primeiros passos da Educação de milhares de Jovens e Adultos, principalmente da região Norte e Nordeste do Brasil (NUNES, 1992). Observamos então que a educação a distância se desenvolveu no país como uma alternativa para atender a demanda profissional, principalmente através de radiofônicos, o que permita que trabalhadores rurais não precisassem se deslocar para os centros urbanos para que a formação ocorresse.

Embora nos anos 60, após várias experiências no Brasil, a implantação das televisões educativas tenha surgido como fruto do desenvolvimento de várias ideias relacionadas ao uso desse novo meio de comunicação da educação até a década de 1970, a educação a distância no Brasil funcionava por meio do rádio e de correspondências.

Sobre esse processo evolutivo das comunicações educativas, Saraiva (1996, p.17) elucida que:

“Sobretudo a partir das décadas de 60 e 70, a teleducação, embora mantendo os materiais escritos como sua base, passa a incorporar, articulada e integralmente, o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o videodisco, o computador e, mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (hipertextos, diferentes linguagens), instrumentos de uma fixação de aprendizagem com *feedback*, programas tutoriais informatizados, etc.”

Na década de 70, a Educação a Distância começa a ser usada na capacitação de professores através da Associação Brasileira de Teleducação (ABT) e do MEC, através dos Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Nesse mesmo período, mas ainda utilizando a transmissão via rádio foi criado no dia 1º de setembro de 1970 o Projeto Minerva que disponibilizou cursos para pessoas com baixo poder aquisitivo. Também nessa época surgiu o Projeto Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares que chegou a atender 16.000 alunos entre os anos de 1973 e 1974.

Em 1978 foi criado o Telecurso 2º Grau, através de uma parceria entre a Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho, que mais tarde, na década de 90 passou a se chamar Telecurso 2000. O seu objetivo inicial era a preparação de alunos para exames supletivos de 2º grau e em 1995 foi incluído o curso técnico de mecânica. Em 1979 temos a criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCTVE), utilizando programas de televisão no projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Neste mesmo ano, a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior (CAPES) fez experimentos de formação de professores no interior do país, através da implantação da Pós-Graduação Experimental a Distância.

Já em 1984 em São Paulo é criado o Projeto Ipê com o objetivo de aperfeiçoar professores para Magistério de 1º e 2º graus e na década de 90 surge

um projeto que objetiva o aperfeiçoamento de professores das séries iniciais chamado “Um Salto para o Futuro”.

Em 1996 pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996 foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), mas sendo extinta no Decreto nº 7.690, de 2012, onde os seus programas e ações passaram a estar vinculadas a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Entre as principais ações da extinta Secretaria ocorreu a estreia do canal TV Escola e a apresentação do documento-base do “ Programa Informática na Educação” na III Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Educação (CONSED).

Atualmente, as bases legais para a educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu artigo 80, o qual foi regulamentado pelo Decreto nº. 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O Decreto nº. 5.773, de 09 de maio de 2006 dispôs sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. A publicação do Decreto nº. 6.303, de 12 de dezembro de 2007 alterou dispositivos dos decretos anteriores, adequando os processos de regulação, supervisão e avaliação da EaD às regras da educação superior presencial. Além destes decretos, foi publicada a Portaria nº. 1 e 2 (revogada) de 10 de janeiro de 2007 que determinava algumas regras para o funcionamento dos polos de educação a distância. A Portaria nº. 40 de 13 de dezembro de 2007 criou o sistema de informações educacionais e-MEC, incluindo um capítulo específico que trata apenas dos processos para cursos a distância. Por fim, a Portaria nº. 10, de 02 julho de 2009 que fixou critérios nos pedidos de autorização de credenciamento de cursos superiores. Cabe ainda ressaltar que alguns estados possuem uma legislação própria de EaD em complemento a do Ministério da Educação (MEC).

Para finalizar esse panorama histórico da Educação a Distância no Brasil, é necessário compreender que seria inviável uma descrição completa de cada acontecimento, mas ao tomarmos como ponto de referência o quadro desenvolvido com base nos trabalhos de Fernandez<sup>3</sup> e Pfromm<sup>4</sup>, alguns marcos considerados

---

<sup>3</sup> FERNANDEZ, Marcela Afonso. Resignificando o conceito de educação a distância na formação continuada de professores. Dissertação de mestrado - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

fundamentais para compreensão dos cenários e dos caminhos trilhados pelos sujeitos envolvidos com a educação a distância no Brasil resultaria no quadro de Júlia Nelly dos Santos Pereira, em anexo ao final deste trabalho.

#### **1.4 O perfil do aluno da Educação a Distância**

Após contextualizar diferentes vertentes do conceito de educação a distância e um breve histórico do desenvolvimento dela no Brasil e no mundo, se faz necessário conhecermos o perfil do aluno que opta em participar de um curso nessa modalidade. Obviamente não caberia, neste trabalho, traçar profundas características deste público, entendendo que seria inviável uma descrição completa desse assunto. Desta forma, foram selecionados alguns autores que buscaram compreender esses sujeitos e algumas das aptidões que estes necessitam desenvolver para obter o máximo de aproveitamento no processo de aprendizagem em cursos a distância.

É plausível nos questionarmos o porquê os adultos se matriculam em um curso a distância, assim Moore e Kearsley (2007) explicam que o adulto é uma pessoa com emprego, família e obrigações sociais e, por tanto, para um adulto, existem custos ao se matricular em um curso educacional. O custo certamente pode ser avaliado em dinheiro, porém, o mais importante é que gasta tempo e esforços que precisam se originar do tempo e da energia que restam depois de satisfazer as exigências normais da vida adulta. Os autores afirmam, ainda, que a educação, no mundo adulto, é apresentada principalmente como um investimento pessoal com o retorno, para a melhoria na empregabilidade ou na renda. Sendo assim, o motivo mais comum para realizar um curso de educação a distância consiste em desenvolver ou aperfeiçoar o conhecimento necessário para o emprego.

Diferentemente do aluno que opta por um ensino presencial, que tem todo um ambiente ao seu alcance, o aluno do ensino a distância possui algumas características próprias que são necessárias para estimular a percepção e a cognição do mesmo com a finalidade de prender sua atenção por longos períodos

---

<sup>4</sup> PFROMM NETO, Samuel. Tecnologia da educação e comunicação de massa. São Paulo: Biblioteca pioneira de arte e comunicação, 1976.

de estudo. Isso porque para a maioria dos adultos devem existir razões claras e específicas para iniciar um programa de aprendizado.

A respeito desse assunto, o presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Frederic Michael Litto, em uma entrevista dada à folha on-line para a repórter Camila Marques em 2004, admite que a modalidade "não é para todos". E segundo Litto:

O aluno que precisa do professor ao lado dele, cobrando ou elogiando, não é bom para educação a distância. É preferível um aluno um pouco mais maduro, autônomo. E que cumpra os prazos.

Para saber quem é o aluno da educação a distância é necessário analisar algumas características que lhes são peculiares aos sujeitos da nossa sociedade contemporânea. Segundo Belloni (2006):

As características fundamentais da sociedade contemporânea que mais têm impacto na educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compressão das relações de espaço e tempo. Trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiquificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e autônomo.

O profissional atual precisa ser versátil e estar sempre ligado a novas tendências, aprimorando seu aprendizado em prol do seu trabalho e até mesmo da sua realização pessoal. Deste modo, os sujeitos precisam otimizar o seu tempo, conciliar suas tarefas diárias e, ainda, buscar sempre uma capacitação para o mercado de trabalho cada vez exigente.

Assim, estudos atuais mostram que há uma preocupação constante em tornar a educação a distância cada vez mais centrada no aluno e essa preocupação está intimamente entrelaçada ao fato dos sujeitos estarem à procura da sua autonomia e autoaprendizagem (FERREIRA e MEDONÇA, 2007). De acordo com Belloni (2003, p. 39) "seja do ponto de vista dos paradigmas econômicos, seja desde a perspectiva das grandes definições".

Entendemos que seria um grande sucesso se o perfil de todos os estudantes de educação a distância estivesse voltado para a autoaprendizagem. Entretanto, sabemos que, independente do ambiente em que ocorra o processo de aprendizado, ainda existem alguns sujeitos que procuram esse tipo de ensino, mas realizam uma aprendizagem passiva "digerindo pacotes de informações e regurgitando os conhecimentos assimilados no momento de avaliação" (RENNER, 1995).

Aprendizagem esta que o sujeito apenas recebe as informações, mas não busca associá-las a prática e exercitar uma aprendizagem ativa.

De acordo com Moore e Kearsley (2007), atualmente o aluno de educação a distância vivência a chamada teoria de educação de adultos, denominada andragogia e explicada por Knowles (1978) como: “a arte e a ciência de ajudar adultos a aprenderem, partindo das diferenças básicas entre o Ser-adulto e o Ser-criança”. Assim, a andragogia pode ser reduzida às seguintes proposições, expressas como diferenças entre adultos e crianças:

- Embora as crianças aceitem ser independentes de um professor, os adultos apreciam sentir que têm algum controle sobre o que está acontecendo e ter responsabilidade pessoal.
- Embora as crianças aceitem a indicação do professor a respeito do que deve ser aprendido, os adultos preferem eles mesmos definir isso ou pelo menos ficar convencidos de que isso é relevante para suas necessidades.
- As crianças aceitam as decisões do professor relativas a como aprender, o que fazer, quando e onde. Os adultos apreciam tomar tais decisões sozinhos ou pelo menos ser consultados.
- Embora as crianças possuam pouca experiência em que se basear, os adultos têm vivência e gostam de utilizá-la como recurso de aprendizado.
- As crianças precisam adquirir um conjunto de informações para o uso futuro. Os adultos supõem que possuem as informações básicas ou precisam adquirir o que é relevante em termos imediatos. Em vez de adquirirem conhecimentos para o futuro, eles encaram o aprendizado como necessário para resolver problemas no presente.

Considerando esse público adulto, Knowles (1978), ressalta que o modelo de curso adotado e considerando as necessidades individuais de cada indivíduo, esta ciência permite elaborar processos efetivos para a aprendizagem a partir da necessidade de saber do estudante, do autoconceito do estudante, da experiência anterior do estudante, da prontidão para aprender, da orientação para aprender e da motivação para aprender.

É pertinente ressaltar que, embora alguns cursos a distância sejam oferecidos a crianças em idade escolar para suplementar ou enriquecer o currículo em sala de aula, a maioria dos alunos de educação a distância nos Estados Unidos é composta por adultos, geralmente em idade entre 25 e 50 anos (MOORE e KEARSLEY, 2007: p. 173). Ainda assim, mesmo que estudos apontem que exista uma faixa etária mais evidente, pesquisas mostram que não há uma faixa etária realmente definida para os cursos a distância. Palloff e Pratt (2004, p. 23) citam uma pesquisa publicada pelo *National Center for Education Statistics* (2002) que mostra que:

Em 31 de dezembro de 1999, 65% das pessoas com menos de 18 anos haviam ingressado em um curso on-line, o que indica a popularidade crescente dos cursos virtuais de ensino médio. Cinquenta e sete por cento dos alunos universitários considerados tradicionais, com idade entre 19 e 23 anos, também ingressaram em tais cursos. Cinquenta e seis por cento das pessoas com idade entre 24 e 29 anos matricularam-se, e o índice de pessoas com mais de 30 anos que fizeram o mesmo foi de 63%. As estatísticas confirmam que o número de homens e mulheres é bastante semelhante. Com exceção dos grupos indígenas e dos nativos do Alasca (dos quais apenas 45% ingressaram em cursos on-line), cerca de 60% de pessoas de todas as raças participam de tais cursos.

Entretanto, ao contrário dos alunos mais jovens, a maioria dos adultos possui experiências de trabalho e muitos procuram aprender mais a respeito de áreas do trabalho nas quais já têm um grande conhecimento, portanto, estes buscam razões específicas e claras para iniciar um programa de aprendizado.

Alguns adultos se matriculam nos cursos a distância para compensar uma educação de nível médio negligenciada; outros procuram obter créditos para cursos universitários; muitos fazem cursos que não contam créditos em muitas disciplinas apenas para aprimorar seu conhecimento geral ou desenvolver passatempos satisfatórios; alguns buscam obter conhecimento prático quando se tornam pais pela primeira vez; outros buscam como um investimento pessoal, com o retorno sendo na empregabilidade ou renda (MOORE e KEARSLEY, 2007: p. 174). Portanto, segundo estes autores “o motivo mais comum para realizar um curso a distância consiste em aperfeiçoar ou desenvolver o conhecimento necessário para o emprego” (2007, p.175).

As facilidades dessa modalidade também despertam um forte atrativo, principalmente após o fortalecimento do uso da internet, quando houve uma facilidade maior de acesso aos meios de comunicação entre os sujeitos envolvidos nesse processo de aprendizagem. Entretanto, ao contrário da educação presencial,

na educação a distância é o sujeito quem decide quando, como e onde estudar, mas para estudar a distância é necessário que alguns itens sejam seguidos, como: disciplina para o estudo; organização do aprendizado, evitando o acúmulo de leituras e exercícios; envolvimento como em qualquer curso presencial e participação para integrar-se e inteirar-se como os demais sujeitos (LARA, 2009).

Assim, para os alunos que pretendem fazer um curso a distância, é fundamental que estejam certos de que precisam administrar bem o seu tempo e serem dinâmicos; autônomos e disciplinados em seus estudos, conforme veremos no capítulo a seguir.



## CAPÍTULO II: A AUTODISCIPLINA

"Talento sem autodisciplina é como um polvo de patins: há muito movimento, mas nunca se sabe se irá para frente, para trás ou para os lados."  
Jackson Brown Jr.

### 2.1 Entendendo a autodisciplina

A sociedade contemporânea, na qual estamos inseridos, nos oferece diversos caminhos alternativos e se não soubermos onde queremos chegar, o que queremos ser e o que é prioridade para nós, certamente ficaremos perdidos. A psicóloga Sandra Marques, consultora de carreira da DBM Brasil (Empresa líder mundial em transição de carreira e desenvolvimento de talentos) afirma que o mundo “global” de hoje exige que sejamos mais específicos nas nossas escolhas para que, durante a jornada, possamos ter um aprendizado contínuo e uma evolução permanente. Neste sentido, as escolhas que fazemos precisam ser disciplinadas; ter essa capacidade de autodisciplina, regulando a própria conduta e controlando conscientemente as circunstâncias em que se vive, não é um traço inato da personalidade de um sujeito, ela é desenvolvida aos poucos, sendo caracterizada como uma habilidade aprendida (Blog Bolsa de Mulher, 2010).

O termo “autodisciplina” vem da palavra auto (latim: *actu* = ação, ato) e disciplina que tem a mesma etimologia da palavra “discípulo”, que significa “aquele que segue”. Um dos papéis primordiais da autodisciplina é gerenciar o nosso talento, pois quando temos talento, mas não temos autodisciplina, ficamos semelhantes a um “polvo de patins”, onde há muito movimento, mas não se sabe se iremos para frente, para trás ou para os lados, conforme descreve o escritor estadunidense H. Jackson Brown Jr. Se faz necessário então lembrar que para canalizarmos esse talento e possamos agir, devemos saber para onde ir, por isso é fundamental esclarecer o que é realmente importante para nós.

Mesmo uma pessoa com diversos talentos necessita de uma boa dose de disciplina para poder lidar com seu potencial e administrá-lo. Segundo Daniel

Carvalho Luz<sup>5</sup> quando encontramos uma pessoa que se mostra verdadeiramente bem-sucedida em quase tudo o que faz, em geral descobrimos que ela busca levar uma vida autodisciplinada. Luz ainda afirma que a autodisciplina é caminho para o sucesso profissional e pessoal. Para aprender a desenvolvê-la, o professor dá dicas (Blog Bolsa de Mulher, 2010):

- Primeiramente, reflita: Quanto de seu tempo você tem dedicado a atividades regulares ou disciplinadas? Você tem praticado exercícios físicos com frequência, pelo menos? E na última semana, fez algo que visasse seu crescimento profissional? Separou parte de sua renda à poupança ou a algum investimento? Se você está deixando essas coisas de lado, não dando importância ou apenas dizendo a si mesmo que realizará tudo "mais tarde", a autodisciplina está precisando seriamente ser trabalhada.
- Aprenda a valorizar e a organizar seu tempo. Esse é um dos princípios básicos das pessoas autodisciplinadas. Vivemos em função do tempo; portanto, faça com que ele fique a seu favor. Isso só acontece quando você controla seus horários e estipula os períodos em que fará cada coisa que precisa fazer. Assim, você não estará subordinada ao tempo – e sim ele a você.
- Gerencie, também, suas contas. Se você está sempre se afogando em dívidas, algo está errado. E para se livrar disso, só mesmo um "choque" de autodisciplina. Tentar organizar as finanças, aprendendo a ter cautela nas compras, anotando e fazendo planilhas de gastos e controlando o orçamento é essencial para o início de um relacionamento saudável e disciplinado com o dinheiro.
- Estabeleça prioridades. Mesmo que você precise fazer mil coisas ao mesmo tempo, tente formar uma ordem ou hierarquizar blocos de tarefas para não se

---

<sup>5</sup> Daniel Carvalho Luz. Especializou-se em recursos humanos como um modo de ajudar as pessoas a encontrarem motivação para alcançar objetivos. É professor de cursos de pós-graduação e palestrante, formado em filosofia pela FAT e Tecnologia de Projeto pela Unesp. É Diretor de Desenvolvimento Humano e Organizacional para a América do Sul da Johnson Controls – divisão de baterias. Foi o vencedor de quatro prêmios TOP RH Endomarketing promovidos pela ADVB e do prêmio. Tem como experiência a condução do planejamento estratégico de empresas situadas no Brasil e no exterior. Possui inúmeros cursos de especialização e além do best-seller Insight, escreveu o segundo volume Insight 2, e mais recentemente a obra Fênix. Colunista de diversas publicações e do programa Transnotícias na Radio TRANSAMÉRICA.

perder. Centralize seu trabalho no que é mais importante e naquilo que possivelmente gerará mais resultados. Mais do que isso: pense em duas ou três áreas de sua vida que considera as mais importantes. Defina o tipo de disciplina que precisa desenvolver para continuar melhorando em cada área e elabore um plano para que essas ações adquiram periodicidade.

- Enfrente e elimine qualquer tendência de apresentar "desculpas" para suas falhas e fracassos. Se você apresenta um monte de razões para justificar a falta de disciplina, observe que elas não passam de desculpas. Se deseja progredir, você precisa enfrentá-las, consertar os erros. Anote os motivos pelos quais você não foi capaz de cumprir o que pretendia. Mesmo que um motivo pareça legítimo, encontre uma solução para superá-lo. "Só a disciplina é capaz de permitir que você obtenha o poder de realizar seus sonhos", reforça Daniel Luz.
- Mantenha a disciplina, mas cultive certa flexibilidade. Não seja refém de agendas e de compromissos que deixaram de agregar valor a sua vida.

Um forte aliado à habilidade da autodisciplina é o domínio pessoal. Conforme descreve Senge (1990), pessoas com alto nível de domínio pessoal possuem características em comum: elas têm um sentido especial de vida que vai além dos objetivos e metas ocasionais; para elas, a realidade do momento é um aliado, e não um inimigo; elas aprendem a identificar e trabalhar com as forças de mudanças ao invés de resistir a elas; são profundamente inquisitivas, procurando sempre ver a realidade com maior clareza; sentem-se ligadas ao próximo e à vida em si, todavia, não abrem mão da sua individualidade; sentem-se parte de um processo criativo maior, no qual podem influir, mas não podem controlar unilateralmente.

Entretanto, o domínio pessoal vai além da competência e das habilidades, embora baseie-se nelas. Vai além da revelação e da abertura espiritual, embora exija crescimento espiritual. Significa encarar a vida como um trabalho criativo, vivê-la da perspectiva criativa, e não reativa (SENGE, 2008: p. 169).

É neste sentido que o tópico a seguir busca destacar alguns pontos sobre a importância da disciplina, da autonomia e, conseqüentemente, da autodisciplina, com destaque ao aperfeiçoamento profissional através de cursos a distância, campo que na maioria das vezes unifica os dois perfis: o sujeito em busca de novos

conhecimentos e que passa a ser, além de um profissional, também um estudante.

## **2.2 A autonomia e a disciplina na Educação a Distância**

Uma das grandes vantagens da EaD é a flexibilidade, característica que faz com que essa modalidade seja atrativa para os que buscam escapar dos moldes convencionais da educação, como as aulas ministradas em sala de aula. Quando se fala em flexibilidade, pensa-se em primeiro lugar na flexibilidade de tempo e espaço, pelo fato do aluno poder acessar e estudar no lugar e no tempo desejado. Além disso, há a possibilidade do aluno estabelecer o próprio ritmo de estudo, abreviando ou alongando o tempo considerado como ideal para os cursos, construindo seus métodos de aprendizagem e assumindo maior responsabilidade sobre a construção do conhecimento que irá colaborar no seu desenvolvimento integral. Obviamente isso não significa que ele se educa sozinho, mas que torna o fato uma possibilidade.

Aprender no local de trabalho ou em casa é um grande desafio, principalmente porque existem muitas distrações. Tais distrações também fazem parte do ensino presencial e para evitar as diversas distrações relacionadas ao trabalho, à vida social e à família, os alunos devem disciplinar a si mesmos, conscientemente, para adquirir hábitos de estudo disciplinados.

Os sujeitos que são capazes de criar seus próprios objetivos de aprendizado, identificar recursos que os ajudarão a alcançar seus objetivos, escolher métodos de aprendizado para cumprir tais objetivos e testar e avaliar seu desempenho, certamente poderão obter bons resultados em cursos oferecidos na modalidade a distância (MOORE e KEARSLEY, 2007). Para isso se faz necessário compreender que tais habilidades destringem da disciplina e da autonomia, sendo estes elementos indispensáveis na modalidade EaD.

Quando um sujeito decide estudar, em especial na modalidade a distância, uma das características importantes é a autonomia, o que remete a liberdade e independência na forma de aprendizagem. Freire (1997) defende: “O respeito a autonomia e a dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.” Desta forma, o sujeito precisa definir quando dedicará maior tempo ao estudo, onde o fará, qual o ritmo seguirá e quanto tempo será destinado a essa prática. Os meios oferecidos o apoiarão nessa tarefa,

mas ela não acontecerá sem a sua participação ativa, sem a construção da sua autodisciplina. É necessário compreender que ser autônomo em EaD não significa necessariamente ser disciplinado, ou seja, autonomia não é sinônimo de disciplina. O discente na EaD precisa desenvolver essas duas características para garantir que o processo educativo aconteça. Em outras palavras, podemos falar de uma autonomia disciplinada sem cairmos em redundância.

Estrela (1992) salienta que disciplina é um conceito marcado pela polissemia, o qual também pode ser entendido como um ramo do conhecimento, um regime de ordem imposta ou consentida, ou um conjunto de regras a serem seguidas para alcançar um objetivo. A autora apresenta, ainda, a disciplina não como um fim em si mesmo, mas como elemento produtor de autodisciplina, enquanto manifestação de autonomia do aluno como pessoa livre e, por isso, responsável.

Para compreendemos porque um sujeito autônomo não é necessariamente um ser disciplinado, entendamos que, utilizando como base os estudos de Piaget, o caminho proposto por Araújo (1996, p. 104) sobre o juízo moral nos apresenta o seguinte itinerário: anomia, heteronomia em direção à autonomia. O sufixo grego, *nomia* (= regras) é comum aos três termos. Anomia (a + nomia prefixo “a” refere-se a negação) compõe um estado de ausência de regras, onde o sujeito age de acordo com o que considera certo, através de seus interesses pessoais. Heteronomia (*hetero* = vários + *nomia* = regras) diz respeito ao perceber da existência de muitas regras, que são impostas por outros que exercem autoridade. E nesse caminho apresenta a autonomia (*auto* + *nomia*) na qual o sujeito é capaz de discernir e fazer escolhas por si mesmo, dar a si próprio a sua lei.

A autonomia, portanto, pode ser compreendida como resultado do processo de socialização que leva o indivíduo a sair do seu egocentrismo, característico dos estados de heteronomia, para cooperar com os outros e submeter-se (ou não) conscientemente as regras sociais, e isso será possível a partir das relações estabelecidas pelo sujeito com os outros.  
(ARAÚJO, 1996. p. 108)

Assim, podemos então afirmar que alguém é autônomo quando manifesta um comportamento independente, é autônomo porque é capaz de viver em função de princípios próprios. Porém, quando nos referimos a autonomia na EaD, precisamos lembrar que falamos de uma característica que deve ser marca nessa modalidade

de ensino. Por outro lado, mesmo o aluno mais indisciplinado, pode julgar estar sendo autônomo e exigir que sua autonomia seja respeitada, o que nos leva a pensar que ser autônomo em EaD não significa necessariamente ser disciplinado.

Diante das colocações acima, e levando em consideração que este capítulo trata da autodisciplina para alunos em cursos de EaD, podemos notar que a palavra disciplina relaciona-se com os termos educar e docência, e no contexto da EaD assume uma importância fundamental, pois estando atrelada a autonomia, constituem características indispensáveis para discentes nessa modalidade de educação. Para Freire (1996) ensinar exige uma série de predicativos, e se refletirmos sobre esses predicativos a partir da perspectiva do discente, iremos perceber que estas exigências só poderão acontecer se no processo educativo estiverem presentes a autonomia e a disciplina.

Na perspectiva de se exercer a autodisciplina na educação a distância, certamente encontraremos sujeitos que, privilegiados de autonomia, conseguirão disciplinar os seus estudos, no que diz respeito, por exemplo, a seguir o cronograma estabelecido para o desenvolvimento da ação educacional, prazo para entrega de suas tarefas, a participação nos fóruns de aprendizagem, respeitando os seus conhecimentos e contribuições acerca da temática abordada e de todos os outros sujeitos envolvidos naquele espaço, dentre outras atribuições.

Conforme mencionado em parágrafos anteriores, muitos sujeitos que buscam um curso a distância são adultos que possuem diversas outras tarefas diárias que envolvem, dentre outras coisas, o trabalho, a família e a formação, e assim sendo, para que este curso seja bem aproveitado, é necessário que ele estabeleça tempo de dedicação, aliado aos outros fatores, e busque desenvolver a autodisciplina em sua rotina.

## **CAPÍTULO III: CONHECENDO O CAMPO DE PESQUISA**

### **3.1 O Tribunal de Contas da União (TCU)**

A história do controle no Brasil iniciou-se ainda no período colonial, mas a ideia de criação de um Tribunal de Contas deu-se no dia 23 de junho de 1826 com a iniciativa de Felisberto Caldeira Brandt, Visconde de Barbacena, e de José Inácio Borges que apresentaram projeto de lei nesse sentido ao Senado do Império.

Durante quase um século, existiram inúmeras discussões a cerca da criação de um Tribunal de Contas, pois havia àqueles que defendiam a sua necessidade - acreditando ser necessário um órgão competente e independente para examinar as contas públicas – e aqueles que eram contra a sua criação, pois afirmavam que as contas poderiam continuar sendo controladas por aqueles mesmos que já as realizavam.

Influenciado pela queda do Império em 1889 e as reformas-políticas da jovem república, o Tribunal de Contas da União se tornou realidade. Assim, no dia 7 de novembro de 1890, com a iniciativa do então Ministro da Fazenda, Rui Barbosa, o Decreto nº 966-A criou o Tribunal de Contas da União, norteado pelos princípios da autonomia, fiscalização, julgamento, vigilância e energia. No ano seguinte, através da Constituição de 1891 ocorreu a institucionalização do Tribunal de Contas da União, sendo inscrito no seu art. 89.

Art 89 - É instituído um Tribunal de Contas para liquidar as contas da receita e despesa e verificar a sua legalidade, antes de serem prestadas ao Congresso.

Os membros deste Tribunal serão nomeados pelo Presidente da República com aprovação do Senado, e somente perderão os seus lugares por sentença.

A instalação do Tribunal, entretanto, só ocorreu em 17 de janeiro de 1893, devido ao empenho do Ministro da Fazenda do governo de Floriano Peixoto, Serzedello Corrêa, que anos mais tarde daria o nome a um importante instituto do Tribunal. Inicialmente o Tribunal teve competência para exame, revisão e julgamento de todas as operações relacionadas com a receita e a despesa da União. A fiscalização se fazia pelo sistema de registro prévio.

Como o Tribunal de Contas, de acordo com a Constituição de 1891, possuía a competência de liquidar as contas da receita e da despesa e verificar a sua legalidade antes de serem prestadas ao Congresso Nacional, considerou ilegal a nomeação feita pelo Presidente Floriano Peixoto de um parente do ex-presidente Deodoro da Fonseca. Inconformado com esta decisão, Floriano Peixoto mandou redigir decretos que retiravam do TCU a competência para impugnar despesas consideradas ilegais. Discordando da posição do Presidente, o Ministro da Fazenda Serzedello Correa demitiu-se do cargo, expressando sua posição e afirmando que os decretos que anulam as competências do Tribunal o reduzem a Ministério da Fazenda tirando-lhe assim toda independência e autonomia.

Anos mais tarde, através da Constituição de 1934, o Tribunal recebeu, entre outras, as seguintes atribuições: proceder ao acompanhamento da execução orçamentária, registrar previamente as despesas e os contratos, julgar as contas dos responsáveis por bens e dinheiro públicos, assim como apresentar parecer prévio sobre as contas do Presidente da República para posterior encaminhamento à Câmara dos Deputados. Entretanto, com a Carta de 1937 foi excluída atribuição a cerca do parecer prévio sobre as contas presidenciais.

As competências do Tribunal de Contas da União foram se modificando, permeando as Constituições de 1946 e de 1967, até chegar à Constituição de 1988, onde teve a sua jurisdição e competência substancialmente ampliadas.

Deste modo, a Constituição Federal de 1988, conferiu ao Tribunal de Contas da União o papel de auxiliar o Congresso Nacional no exercício do controle externo. As competências constitucionais privativas do Tribunal, encontradas em sua íntegra no Portal do TCU, constam dos artigos 71 a 74 e 161, conforme descritas a seguir:

- Apreciar as contas anuais do presidente da República.
- Julgar as contas dos administradores e demais responsáveis por dinheiros, bens e valores públicos.
- Apreciar a legalidade dos atos de admissão de pessoal e de concessão de aposentadorias, reformas e pensões civis e militares.
- Realizar inspeções e auditorias por iniciativa própria ou por solicitação do Congresso Nacional.
- Fiscalizar as contas nacionais das empresas supranacionais.
- Fiscalizar a aplicação de recursos da União repassados a estados, ao Distrito Federal e a municípios.



- Prestar informações ao Congresso Nacional sobre fiscalizações realizadas.
- Aplicar sanções e determinar a correção de ilegalidades e irregularidades em atos e contratos.
- Sustar, se não atendido, a execução de ato impugnado, comunicando a decisão à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal.
- Emitir pronunciamento conclusivo, por solicitação da Comissão Mista Permanente de Senadores e Deputados, sobre despesas realizadas sem autorização.
- Apurar denúncias apresentadas por qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato sobre irregularidades ou ilegalidades na aplicação de recursos federais.
- Fixar os coeficientes dos fundos de participação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e fiscalizar a entrega dos recursos aos governos estaduais e às prefeituras municipais.

Com as competências atribuídas ao Tribunal de Contas da União, pensou-se então na necessidade de se criar um instituto que servisse de apoio estratégico ao tribunal, buscando atender demandas internas e externas, a fim de se exercer um papel de educação corporativa, conforme veremos no tópico a seguir.

### **3.1.1 O Instituto Serzedello Côrrea (ISC)**

O Instituto Serzedello Côrrea (ISC) foi previsto na Lei Orgânica do TCU (art. 88 da Lei n 8.443/92) e instituído pela Resolução-TCU nº19, de 09 de novembro de 1994, sendo uma unidade de apoio estratégico do Tribunal de Contas da União (TCU), subordinada à Secretaria-Geral da Presidência (Segepres). De acordo com o artigo 2º da Resolução-TCU nº19:

Art. 2º O Instituto está organizado de modo a atender às funções de planejamento, promoção, coordenação, execução e avaliação das atividades relativas ao recrutamento, seleção, formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos do Tribunal de Contas da União, bem como as de promoção e organização de simpósios, trabalhos e pesquisas acerca de questões relacionadas com técnicas de controle da Administração Pública e, ainda, a de administração de biblioteca, centro de documentação e serviços de editoração.

Assim, o ISC é responsável pelos seguintes processos corporativos:

1. Seleção de futuros servidores;
2. Educação Corporativa (Treinamento e Desenvolvimento Profissional);

3. Gestão do conhecimento organizacional (Biblioteca e Editora);
4. Gestão Documental.

Conforme mencionado no breve histórico sobre o Tribunal de Contas da União, o nome do Instituto foi em homenagem ao Ministro da Fazenda no período de 31 de agosto de 1892 a 30 de abril de 1893, Innocêncio Serzedello Corrêa, paraense de nascimento, responsável pela regulamentação e funcionamento do Tribunal de Contas da União, cuja autonomia defendeu, não só como órgão que registrasse as despesas, mas, sobretudo, como instituição independente e moralizadora dos gastos públicos.

### **3.1.2 A Educação Corporativa e Educação a Distância no TCU**

Atualmente, percebemos a necessidade da constante capacitação profissional para adequação ao planejamento das empresas. Isso se dá, principalmente, porque os processos de globalização estão influenciando diretamente as demandas por formação e capacitação profissional, inclusive na ampliação da procura por cursos, assim como na diversidade dos campos profissionais.

Tem-se falado muito a respeito da realidade de um mundo em mudanças, sobre avanços tecnológicos e científicos, o que nos remete a uma ideia de verdadeira revolução tecnológica. Várias tendências mundiais imprevisíveis e aceleradas estão ocorrendo, nos levando a perceber a necessidade da inserção de novos valores e conceitos que certamente irão impactar o ambiente das organizações, dentre eles a valorização da força humana; o renascimento da arte, da espiritualidade e do compromisso social e a preocupação com o meio ambiente e com a qualidade de vida. Tais tendências deverão ser observadas pela empresa para a definição de suas estratégias de negócios num processo de gestão competitiva, visando sempre a melhoria dos resultados.

Com a mesma intensidade que grande parte dos cidadãos buscam por capacitação profissional, as empresas também almejam a qualificação do seu quadro de servidores, sendo, sem dúvidas, este o grande elo do cenário que nos encontramos atualmente. É neste sentido que surge a chamada Educação Corporativa, que consiste em um projeto de formação desenvolvido pelas empresas, que tem como objetivo “institucionalizar uma cultura de aprendizagem contínua,

proporcionando a aquisição de novas competências vinculadas às estratégias empresariais” (QUARTIERO e CERNY, 2005, p.24).

Segundo Martins e Fuerth (2008, p. 14):

A educação corporativa busca o desenvolvimento do quadro de pessoal, objetivando a obtenção de melhores resultados nos negócios. Trata-se de um modelo estruturado utilizado para transmitir conhecimentos específicos sobre determinados assuntos dos quais os funcionários possam estar apresentando alguma deficiência, e também para prepará-los para caminhos vindouros.

Essa educação é entendida por diversos autores como um treinamento e desenvolvimento pessoal, podendo acontecer através de cursos a distância ou presenciais. Para Mundim (2002, p. 63), o objetivo da educação corporativa é evitar que o profissional se desatualize técnica, cultural e profissionalmente, e perca sua capacidade de exercer a profissão com competência e eficiência, causando desprestígio à profissão, além do sentimento de incapacidade profissional.

Educação corporativa é, portanto, o conjunto de práticas educacionais planejadas para promover oportunidades de desenvolvimento do funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar efetiva e eficazmente na sua vida institucional.

No Tribunal de Contas da União a educação corporativa é definida da seguinte maneira:

o processo corporativo formado pelo conjunto de práticas de desenvolvimento de pessoas e de aprendizagem organizacional com o objetivo de adquirir, desenvolver e alinhar competências profissionais e organizacionais, permitir o alcance dos objetivos estratégicos, incentivar a colaboração e o compartilhamento de informações e conhecimentos, estimular os processos contínuos de inovação e promover o aperfeiçoamento organizacional (Resolução TCU nº 212/2008).

A educação corporativa está presente em várias ações educacionais do tribunal e o órgão presa cada vez mais pela capacitação de seus servidores e dos servidores da União de modo geral, pois acredita que através desta capacitação há desenvolvimento efetivo de seus profissionais. Assim, uma das maneiras que o TCU encontrou para estender a sua capacitação aos diversos Estados do país foi criando

um setor destinado a oferecer cursos na modalidade a distância, chamado de SEDUC, o qual planeja, executa e finaliza os cursos. Este setor é destinado ao Serviço de Educação a Distância e a maior parte de seu trabalho é desenvolvida diretamente na plataforma Moodle, conforme veremos a seguir.

### **3.2 A O sistema de gerenciamento de aprendizagem – Moodle**

O ambiente de aprendizado do aluno também faz parte do sistema de educação a distância e o ambiente virtual utilizado pelo Tribunal de Contas da União para a realização de cursos na modalidade a distância é o AVEC (Ambiente Virtual de Educação Corporativa). Essa plataforma virtual utiliza o sistema de gerenciamento Moodle. O sistema Moodle começou a ser idealizado, no início da década de 90, quando Martin Dougiamas (2001) era o Webmaster na *Curtin University of Technology* na Austrália, usado pela Universidade naquela época. Dougiamas conhecia muitas pessoas, em escolas e instituições, pequenas e grandes, que gostariam de fazer melhor uso da Internet, mas não sabiam como iniciar devido à grande quantidade de ferramentas tecnológicas e pedagógicas existentes na época. Ele gostaria de proporcionar a essas pessoas uma alternativa gratuita e livre que pudesse introduzi-los ao universo on-line. As crenças de Dougiamas nas inúmeras possibilidades da educação baseada na internet o levaram a fazer mestrado e doutorado na área de educação, combinando sua experiência em ciência da computação com teorias sobre construção do conhecimento e natureza da aprendizagem e da colaboração.

Várias versões do software foram produzidas e descartadas até a versão 1.0 ser aceita e bastante utilizada em 2002. Essa primeira versão era enxuta e foi usada para a realização de estudos de caso que analisavam a natureza da colaboração e da reflexão de pequenos grupos de estudo formados por adultos. Com o crescimento da comunidade de usuários, novas versões do software foram desenvolvidas. A essas novas versões foram adicionadas funcionalidades, desenhadas por pessoas em diferentes situações do ensino. O desenvolvimento do ambiente desse sistema foi norteado por uma filosofia de aprendizagem – a teoria sócia construtivista (Social Constructivism). O sócio construtivismo defende a

construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados.

### 3.2.1 O ambiente virtual de aprendizagem: AVEC-TCU

Neste sentido, o ambiente virtual AVEC-TCU além de ser de fácil acesso, busca uma integração entre os sujeitos, a fim de se construir uma aprendizagem colaborativa. Em todos os cursos, os participantes encontram no módulo de Ambientação um guia intitulado “Guia de Utilização do AVEC e do Fórum”. Em suma, neste se encontra orientações sobre o acesso e navegação; participantes; atividades; administração; notícias e mensagens; fórum; tarefas; seu perfil; sair do ambiente e conduta.

Após acessar o ambiente virtual de aprendizagem, ao centro, há uma lista com os nomes dos cursos e disciplinas em que o participante está inscrito.

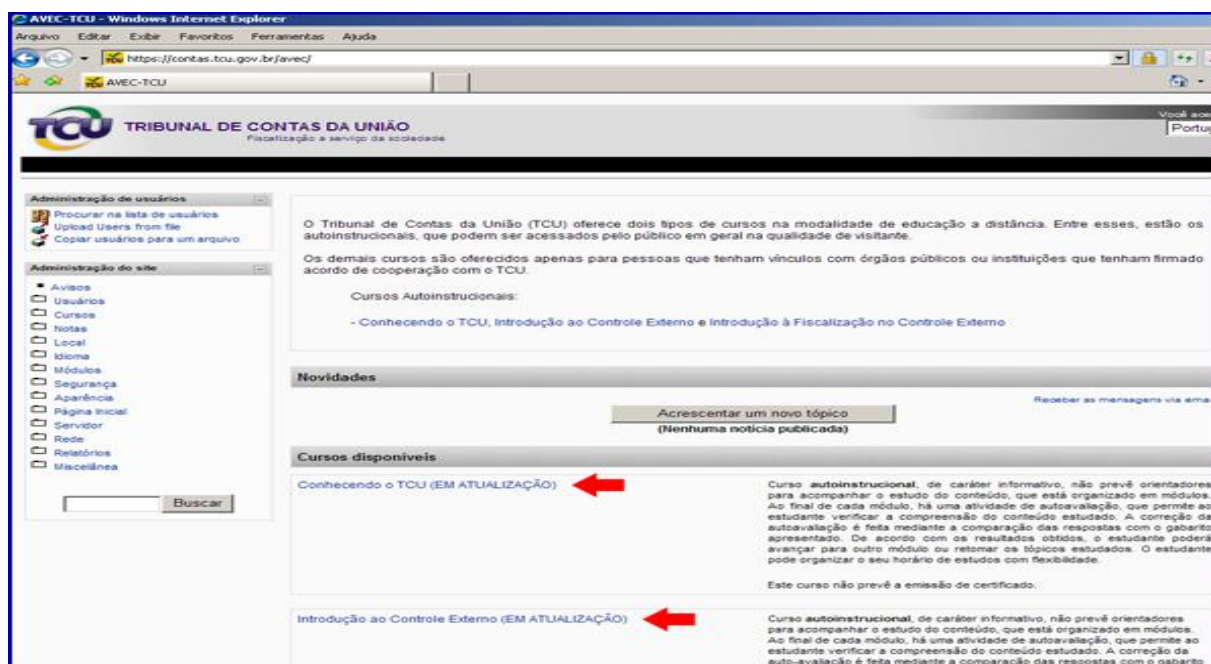


Figura 2 - Acessando o curso

Fonte: Guia de utilização do AVEC e Fórum – AVEC/TCU

Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/book/view.php?id=34449&chapterid=12003>>

Após clicar no curso que deseja, na página principal do curso, são disponibilizados recursos e ferramentas que possibilitam uma navegação fácil através do ambiente. Nas laterais da página, pode-se notar a existência de diversos boxes e no centro da página, encontra-se a Programação, onde são apresentadas as unidades do curso, que contém o conteúdo a ser estudado e as atividades propostas pelo tutor, como fóruns, chats e tarefas, conforme detalhado abaixo:

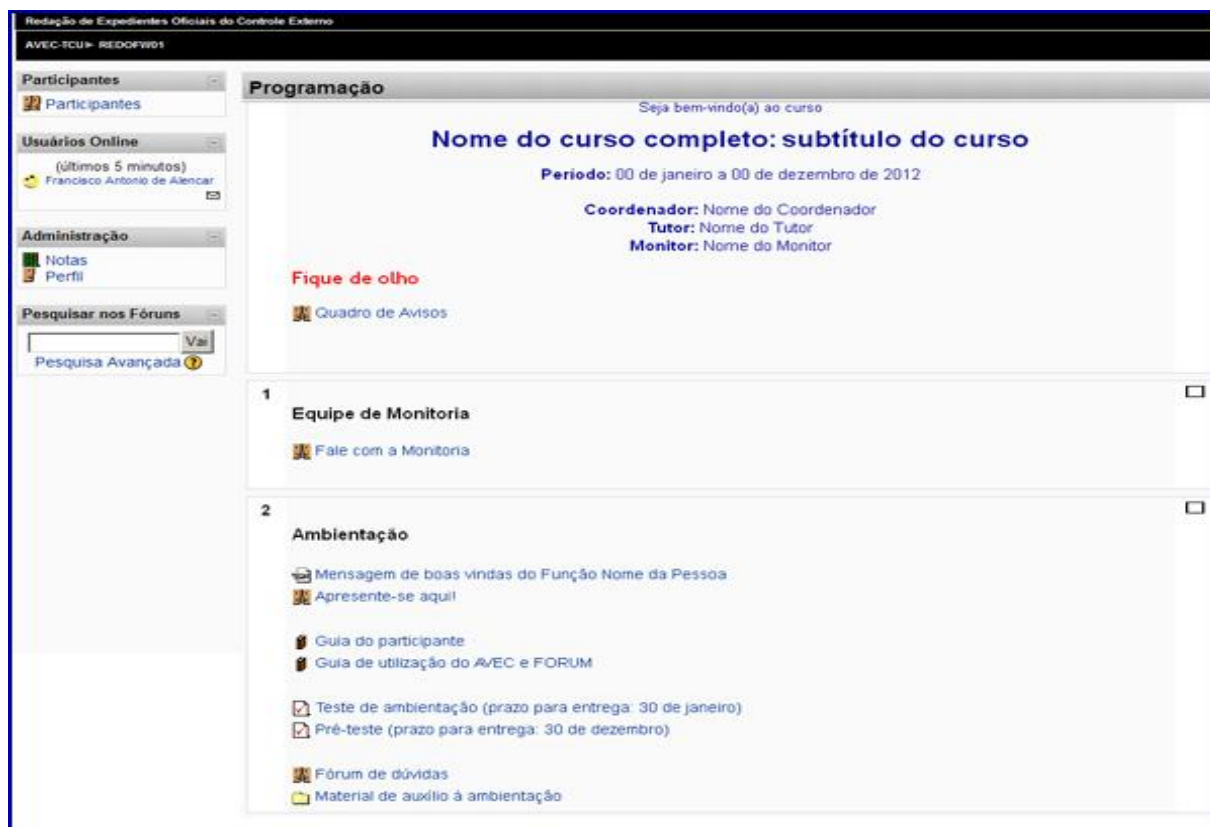


Figura 3 - Navegação no ambiente do curso

Fonte: Guia de utilização do AVEC e Fórum – AVEC/TCU

Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/book/view.php?id=34449&chapterid=12003>>

O primeiro box, à esquerda permite visualizar a lista de Participantes do curso. Clicando em Participantes, será exibida a lista de todos os participantes do curso, incluindo alunos, tutores e monitores. Para visualizar apenas os alunos, ou apenas os tutores, basta selecionar a opção desejada, através da caixa de opções que segue o modelo abaixo:

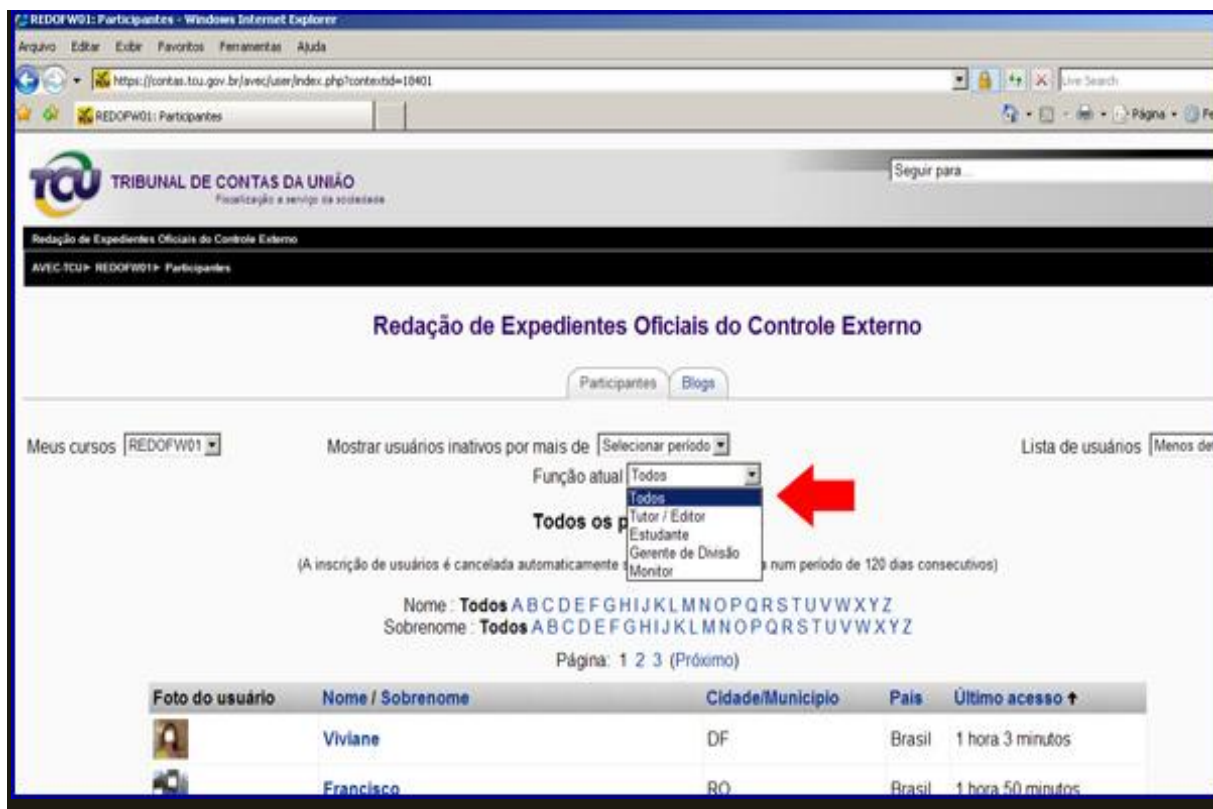


Figura 4 - Acesso à área de participantes

Fonte: Guia de utilização do AVEC e Fórum – AVEC/TCU

Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/book/view.php?id=34449&chapterid=12003>>

Na lateral direita da página inicial do curso, é possível visualizar os usuários que estão online.



Figura 5 - Usuários online

Fonte: Guia de utilização do AVEC e Fórum – AVEC/TCU

Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/book/view.php?id=34449&chapterid=12003>>

As atividades propostas pelo tutor ao longo do curso são listadas conforme sua categoria (Chats, Fóruns, Recursos, Tarefas, etc), segundo box, à esquerda. Clicando em uma das categorias listadas, todas as atividades daquele tipo que

foram propostas no curso serão exibidas. Por exemplo, ao clicar em “Fóruns”, todos os fóruns propostos durante o curso são exibidos. Veja o exemplo:

Fazer a

Cancelar a

Fóruns gerais				
Fórum	Descrição	Tópicos	Assinante	
Quadro de Avisos	<p>Espaço destinado <b>exclusivamente</b> para avisos da Tutoria/Monitoria/Coordenação, referentes ao curso.</p> <p>Se houver dúvidas sobre o conteúdo vá aos fóruns de dúvidas referente a cada módulo de conteúdo.</p> <p>Caso possua alguma outra dúvida ou queira fazer algum comentário, acesse o fórum ...</p>	19	Sim	
Fóruns para atividades de aprendizagem				
Seção	Fórum	Descrição	Tópicos	Assinante
1	Apresente-se Aqui!	<p>Sejam bem-vindos!</p> <p>Para que possamos nos conhecer melhor, pedimos que todos se apresentem, abordando alguns pontos, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fale um pouco sobre você, onde mora e trabalha;</li> <li>Seu contato e sua expectativa com cursos realizados à distância;</li> <li>...</li> </ul>	1	Sim
2	Fale com a Monitoria	<p>Espaço destinado às dúvidas dos participantes, quanto à utilização do ambiente virtual, navegação e orientações gerais sobre o curso.</p> <p>O Monitor será um dos seus grandes parceiros nesta ação educacional.</p> <p>Seu papel é:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Orientar sobre o acesso e uso dos recursos do ambiente ...</li> </ul>	15	<input type="button" value="Não"/>
3	Fórum de Dúvidas (conteúdo e atividades) da Aula 1	<p>Este ambiente é um ambiente colaborativo destinado ao esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo e as atividades tratados na Aula 1.</p> <p>É muito importante que apresente seus questionamentos, dúvidas e ponderações sobre o tema <b>Introdução à Tomada de Contas Especial</b> aqui. O Tutor ...</p>	6	Sim
	Fórum de Debate da Aula 1	<p>QUESTÃO:</p> <p>Como exemplo da dimensão política da TCE, vimos que a Lei de Inelegibilidades (Lei Complementar 64/90) consigna que ficam inelegíveis, por cinco anos, os gestores que tiverem suas contas rejeitadas por irregularidade insanável. Entretanto, o conceito de irregularidade insanável ...</p>	1	Sim

Figura 6 - Acessando as atividades propostas

Fonte: Guia de utilização do AVEC e Fórum – AVEC/TCU

Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/book/view.php?id=34449&chapterid=12003>>

No terceiro box à esquerda da página inicial do curso, há a “Administração”, sendo esta uma ferramenta que permite ao participante visualizar o seu relatório de notas.

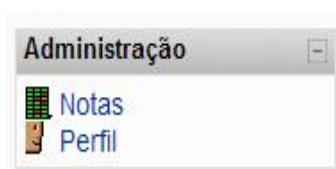


Figura 7 - Painel de Administração

Fonte: Guia de utilização do AVEC e Fórum – AVEC/TCU

Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/book/view.php?id=34449&chapterid=12003>>



O primeiro box superior à direita mostra as últimas notícias postadas nos fóruns. Para obter informações mais detalhadas sobre uma notícia, bastante clicar em “mais”, ao lado da notícia, e em “Tópicos antigos”, para notícias mais antigas.



**Figura 8 - Área de últimas notícias**

Fonte: Guia de utilização do AVEC e Fórum – AVEC/TCU

Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/book/view.php?id=34449&chapterid=12003>>

Além de conhecer a parte física do ambiente virtual para que o participante consiga desenvolver um processo de ensino aprendizagem de forma efetiva, é muito importante compreender que existem regras de convivência, que são fundamentais em todos os espaços sociais e em ambientes virtuais não é diferente. Tais regras devem ser utilizadas, em especial, nos fóruns de debates e dúvidas, pois é um espaço destinado ao compartilhamento de experiências, opiniões e perspectivas. Abaixo são listados alguns comportamentos a serem observados por todos os participantes de fóruns de ações de aprendizagem no AVEC-TCU, tais descrições são encontradas no Guia do Participante, disponibilizado no módulo de Ambientação, de todos os cursos a distância do tribunal.

Estas regras de convivência descritas acima facilitam e promovem um processo de ensino e aprendizagem mais objetivo e amigável com todos os sujeitos envolvidos na ação educacional. Conforme afirma Cerqueira e Sousa (2011, p. 17) as relações humanas são peças fundamentais do contexto social em que vivemos

desde as mais remotas situações até os mais inusitados acontecimentos. Estamos nos relacionando com o outro, e já que este relacionamento é de fato inevitável, busquemos a qualidade.

### **3.2.2 A estrutura do curso no ambiente virtual de aprendizagem**

A estrutura padrão de todos os cursos a distância ofertados pelo Tribunal de Contas da União consiste em: um rótulo de apresentação, contendo o nome do curso, o período de realização, os nomes do coordenador, do tutor e do monitor, agentes diretos responsáveis pelo desenvolvendo do curso; um módulo destinado a Equipe de Monitoria, contendo o Quadro de Avisos e um fórum destinado às dúvidas dos participantes, quanto a utilização do ambiente virtual, navegação, metodologia, cronograma e orientações gerais sobre o curso; em seguida, um módulo intitulado de Ambientação, contendo um roteiro de estudos, dois *books*, sendo um o Guia do Participante e o outro o Guia de utilização do AVEC e Fórum, um fórum de dúvidas, um fórum destinado a apresentação dos participantes e uma biblioteca com materiais de auxílio à ambientação; logo abaixo o módulo de Ambientação existem os módulos destinados as aulas, que possuem suas peculiaridades de acordo com cada curso, mas que no geral contêm um roteiro de estudos, o conteúdo da aula em arquivo *pdf*, fórum de dúvidas e de debates, e avaliações de aprendizagem; por fim, como item optativo existe um módulo destinado à biblioteca virtual do curso, contendo textos complementares e de apoio ao aluno, e como item obrigatório, ao final da página inicial do curso, existe o módulo de Avaliação de Satisfação, instrumento ao qual o ISC utiliza para recolher informações dos alunos acerca das suas opiniões sobre a ação de educacional, com o intuito de aperfeiçoar, de forma contínua, o processo de educação corporativa no Tribunal.

O curso em que o questionário desta pesquisa foi aplicado, Licitações e Contratos Administrativos, está estruturado da seguinte maneira:

#### **Equipe de Monitoria**

- Fórum “Quadro de Avisos”
- Fórum “Fale com a Monitoria”

**Ambientação**

- Roteiro de Estudos
- Guia do Participante
- Guia de utilização do AVEC e Fórum
- Pré-teste
- Material de auxílio à ambientação
- Fórum de Debates
- Fórum “Apresente-se Aqui”
- Questionário “Autodisciplina na Educação a Distância

**Aula 1 (Licitações)**

- Roteiro de Estudos
- Conteúdo
- Fórum de Dúvidas (conteúdo e atividades)
- Fórum Aprendendo com a Prática
- Avaliação “Fixação de Aprendizagem”
- Avaliação “Verificação de Aprendizagem”

**Aula 2 (Contratos Administrativos)**

- Roteiro de Estudos
- Conteúdo
- Fórum de Dúvidas (conteúdo e atividades)
- Fórum Aprendendo com a Prática
- Avaliação “Fixação de Aprendizagem”
- Avaliação “Verificação de Aprendizagem”

**Avaliação Final**

- Pós-teste

**Biblioteca Virtual****Avaliação de Satisfação**

Entendemos que é importante que o participante se sinta familiarizado com o ambiente do curso, entendendo suas ferramentas, por isso o Tribunal busca sempre facilitar esse processo, tanto atualizando de forma pedagógica o ambiente, quanto contando com o apoio dos monitores.

Após conhecer melhor o campo de pesquisa, os próximos capítulos são destinados a metodologia utilizada nessa pesquisa, a explicação da inserção do questionário do ambiente virtual e os resultados obtidos.

## **CAPÍTULO IV: METODOLOGIA**

Um dos grandes desafios para um pesquisador consiste na escolha da metodologia que será utilizada, uma vez que será necessário analisar e contextualizar os conhecimentos adquiridos por meio da prática investigativa como uma maneira de se apropriar de novos conhecimentos sobre um dado objeto de pesquisa. Sendo assim, optou-se, neste trabalho, a utilização da pesquisa exploratória.

### **4.1 Métodos de pesquisa**

Uma pesquisa pode ser definida como um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico de forma a se descobrirem respostas para os problemas por meio do uso de procedimentos escolhidos (GIL, 2008).

Diversos autores enfatizam a importância do planejamento da pesquisa para que possam obter informações confiáveis e compatíveis aos seus propósitos. Segundo Selltiz (1974):

[...] uma vez que o problema de pesquisa tenha sido formulado de maneira suficientemente clara para que se possam especificar os tipos de informações necessárias, o pesquisador precisa criar o planejamento de pesquisa (...) que varia de acordo com o objetivo da mesma.”

Entendemos assim que não existe um método que seja mais eficiente ou menos eficiente do que o outro, o que o pesquisador deve buscar é uma melhor adequação entre o método, o objetivo e as condições nas quais a pesquisa está sendo realizada.

A escolha do método exploratório se deu, principalmente, pelo fato deste possuir características de flexibilidade, de criatividade e de informalidade. Tais pesquisas são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato e segundo Gil (2008, p. 27):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisas, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso.

Koche (1997, p. 126) acrescenta que este tipo de pesquisa é adequado para casos em que ainda não apresentem um sistema de teorias e conhecimentos desenvolvidos e afirma, ainda, que nesse caso é necessário desencadear um processo de investigação que identifique a natureza do fenômeno e aponte as características essenciais das variáveis que se deseja estudar.

Através de um conhecimento mais aprofundado do assunto em questão, busca-se então esclarecer e entender melhor o problema da pesquisa, utilizando a elaboração de questões de pesquisa e o desenvolvendo hipóteses explicativas para os fatos e fenômenos a serem estudados.

Sendo assim, após compreendermos os objetivos e funcionalidades do método exploratório de pesquisa, destaca-se que o objetivo deste trabalho consiste, através de um levantamento bibliográfico, investigar a percepção de autodisciplina nos sujeitos que ingressam em cursos na modalidade a distância no TCU.

#### **4.2 O instrumento de pesquisa**

O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho foi o questionário, segundo Gil (2008), este pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, aspirações, temores, comportamento, presente e passado, sendo assim, um instrumento de coleta de informações em geral.

Quando um investigador pretende recolher informações sobre um tema e delimitar um público-alvo, o questionário é extremamente útil, pois pode-se interrogar um elevado número de pessoas num espaço de tempo relativamente curto. Construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da

pesquisa em questões específicas. As respostas irão proporcionar dados ao pesquisador para descrever as características do público pesquisado (GIL, 2008).

O questionário apresenta inúmeras vantagens e a relação que se segue indica algumas dessas vantagens que se tem sobre a entrevista quando elas são comparadas (GIL, 2008):

1. Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado por diversos meios;
2. Implica menores gastos com pessoas, posto que não exige treinamento de pesquisadores;
3. Garante anonimato nas respostas;
4. Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem conveniente;
5. Não expõe os pesquisados às influências das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

O questionário, segundo este mesmo autor, enquanto instrumento de pesquisa também apresenta limitações tais como:

1. Exclui pessoas que não sabem ler ou escrever, o que, em certas circunstâncias, traduz graves deformações nos resultados da investigação;
2. Impede auxílio ao informante quando este não atende corretamente as instruções ou as perguntas;
3. Não oferece a garantia de que todas as pessoas devolvam devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra;
4. Envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos;
5. Proporciona resultados bastante críticos em relação a subjetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado.

Além das vantagens e desvantagens da aplicação de um questionário, comparando-se ao método de entrevista, existe também outras variáveis

importantes quando se decide utilizar esse instrumento, dentre elas estão a escolha do tipo de questionário, do tipo de questões e dos conteúdos das questões.

Devemos sempre nos atentar sobre as diversas práticas de invenções, descobertas e instrumentos que são colocados ao nosso dispor. Nesse eixo, a aplicação de questionários pode revelar-se como um instrumento muito útil na obtenção de dados acerca dos mais variados conhecimentos e temas, e por isso foi adotado para a realização dessa pesquisa, a fim de se investigar a concepção dos entrevistados sobre a autodisciplina na educação a distância, não com o intuito de criar teorias, pois não cabe ao objetivo deste trabalho, mas sim de verificar a compreensão desses sujeitos e de que forma essa habilidade os atinge em suas atividades diárias e, principalmente, em seu processo de aprendizagem em cursos a distância.

#### **4.2.1 Questionário**

Optou-se em criar o questionário *online*, utilizando o recurso Enquete, dentro do ambiente virtual de aprendizagem corporativa (AVEC). O mesmo foi disponibilizado no módulo de Ambientação do curso, sendo esse módulo destinado para que o participante conheça a estrutura do curso e se familiarize com as ferramentas do ambiente virtual. O questionário ficou disponível do dia 5 de junho de 2012 ao dia 02 de julho, uma vez que, por problemas técnicos no ambiente virtual, houve a prorrogação do término do curso.

O primeiro questionário foi respondido as 18 horas e 36 minutos do dia 05 de junho e o último foi respondido as 23 horas e 14 minutos do dia 28 de junho. É importante ressaltar, ainda, que os participantes estavam distruídos por vários estados brasileiros, e que o fato do questionário ter sido *online* e no próprio ambiente do curso, possibilitou que, independente do local e horário de trabalho, ele pudesse ser respondido.

Conforme exposto no Apêndice A, o questionário era composto por 22 questões, existindo 20 (vinte) questões objetivas e 2 (duas) questões subjetivas, sendo que as questões que possuíam um asterisco vermelho ao lado deveriam conter,



obrigatoriamente, uma resposta e as demais possuíam caráter optativo, estando dispostas da seguinte maneira:

- a) Bloco I (um) - Dados Demográficos: sexo; idade; naturalidade; religião; estado civil; filhos; quantidade de filhos; trabalho e função que ocupa.
- b) Bloco II (dois) - Formação: qual ensino médio cursou; se possui ensino superior; caso possua ensino superior, qual o curso e o ano de formação.
- c) Bloco III (três) – Questões: se possui conhecimentos básicos para utilização do computador e da internet; se já participou de outros cursos a distância; se participou, quantas horas de estudo diário dedicou ao curso; as principais dificuldades encontradas na realização de um curso nessa modalidade; a postura diante dos estudos; características de uma pessoa autodisciplinada e se considera-se uma pessoa autodisciplinada.

Na turma em que o questionário foi disponibilizado havia 199 (cento e noventa e nove) alunos matriculados, dentre esses, 19 (dezenove) não acessaram ao curso em nenhum momento e 130 (cento e trinta) o responderam. Com exceção dos que nunca acessaram ao curso, que por esse motivo obtiveram reprovação por abandono, 133 (cento e trinta e três) foram aprovados e 47 (quarenta e sete) foram reprovados por nota, entretanto estes últimos dados não dizem respeito ao objetivo da pesquisa, uma vez que não foi feito um controle para afirmar que todos os 130 participantes que responderam ao questionário faziam parte dos aprovados ou não.

#### **4.3 Os procedimentos adotados**

O questionário aplicado na presente pesquisa começou a ser desenvolvido no mês de abril de 2012, apresentando questões abertas e fechadas. A escolha de um questionário desse tipo se deu por entendermos que questões abertas, fechadas e mistas, possuem claras vantagens e desvantagens, mas que, por exemplo, quando se cria questões abertas pode-se trabalhar a liberdade de expressão do pesquisado e recolher variadas informações sobre o tema em questão; e quando se cria

questões fechadas podemos analisar de forma mais objetiva, simplificada e contextualizada as respostas obtidas.

As questões criadas foram baseadas segundo classificação de Gil (2008: p. 124) acerca dos conteúdos, contendo questões sobre fatos, que referem-se a dados concretos e fáceis de precisar; questões sobre crenças, que se refere às experiências subjetivas dos sujeitos, ou seja, aquilo que eles acreditam que sejam fatos; questões sobre padrões de ação, que dizem genericamente sobre os padrões éticos ao que deve ser feito, podendo envolver também padrões práticos de comportamento (o que é feito) e questões referentes a razões conscientes de crenças, sentimentos, orientações ou comportamentos, que tem como objetivo descobrir o porquê consciente de determinado comportamento ou fato.

Na criação do questionário também foi pensado nas escolhas das perguntas, a fim de ser objetivo, e ao mesmo tempo, não dificultar as perguntas ou penetrar muito na intimidade do participante. Foi pensado ainda, na importância de formular questões claras, concretas e precisas e evitar a possibilidade de perguntas com dupla interpretação. É pertinente ressaltar que todas essas características mencionadas acima e adotadas na criação do questionário foram baseadas nos estudos de Gil (2008) sobre métodos e técnicas de pesquisa social e adequadas aos objetivos da pesquisa.

Foram elaboradas 22 questões, dispostas em três grandes blocos de informações: (a) dados demográficos; (b) formação e (c) questões específicas sobre EaD e sobre autodisciplina.

O questionário foi criado no ambiente virtual do curso e disponibilizado no dia 05 de junho de 2012. Para tanto, o monitor do curso, Marcelo Albuquerque, publicou a mensagem abaixo, no Quadro de Avisos do curso Licitações e Contratos Administrativos da turma Maio/Junho 2012.

**TCU** TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO  
Fiscalização a serviço da sociedade

Licitações e Contratos Administrativos - Turma Maio/02

AVEC-TCU > LCA05W02 > Fóruns > Quadro de Avisos > Questionário de Autodisciplina no Módulo de Ambientação.

Mostrar respostas aninhadas Transfira esta discussão para ... Mover

**Questionário de Autodisciplina no Módulo de Ambientação.**  
por **MARCELO PEREIRA ALBUQUERQUE** - terça, 5 junho 2012, 18:02

Prezados (as) Participantes,

Informamos que se encontra disponível, no módulo de **Ambientação**, um questionário elaborado por uma das monitoras da Equipe de Educação a Distância do TCU, Carla Geovana Ferreira Moraes, sob orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cirqueira, servidora efetiva do quadro de docentes da Universidade de Brasília.

O questionário faz parte do projeto de pesquisa do Trabalho Final de Curso dessa monitora e tem como temática a "**Autodisciplina na Educação a Distância**".

Ressaltamos que esse questionário não compõe a menção final deste curso e estará disponível até o término do curso. Lembramos, ainda, que será garantido total **anônimo** e que os dados coletados serão utilizados para fins acadêmicos.

Desde já, agradecemos a sua colaboração! Ela será de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa!

Atenciosamente,

Marcelo P. Albuquerque.

Equipe de Monitoria.

Editar | Apagar | Responder

**Figura 9 - Mensagem postada no Quadro de Avisos**

**Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVEC/TCU**

**Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/forum/discuss.php?d=54195>>**

O questionário ficou disponível durante 28 dias, em horário ininterrupto, de segunda à segunda. Após encerrado, os dados obtidos foram transformados em gráficos e tabelas, conforme será exposto no capítulo a seguir, destinado a análise dos dados obtidos.

## CAPÍTULO V: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo é destinado a análise dos dados alcançados através dos questionários aplicados aos alunos do curso Licitações e Contratos Administrativos, conforme mencionado anteriormente. Neste busca-se compreender as concepções de autodisciplina para os sujeitos que realizaram este curso, o grau de importância dessa habilidade para a realização de um curso a distância e por quais motivos os mesmos se consideram pessoas autodisciplinadas ou não.

Segundo D' Onofrio (2000, p. 26): “a escolha do caminho para atingir a verdade implica a utilização de meios adequados para cada tipo de conhecimento”. Amplia-se tal condição, na concepção adotada por Gil (1991, p.57): “os levantamentos recolhem dados referentes à percepção que as pessoas têm acerca de si mesmas”. Neste sentido, o objetivo principal, além dos citados acima, é a organização dos dados e, desta forma, possibilitar o fortalecimento das referências bibliográficas aos resultados obtidos na pesquisa e obter novos conhecimentos.

Para iniciar a análise de dados, é importante, primeiramente, caracterizar os sujeitos que participaram desta pesquisa. Conforme dito no capítulo anterior, foram respondidos cento e trinta (130) questionários. Destes, sessenta e um (61) eram homens e sessenta e nove (69) eram mulheres, correspondendo a 47% e 53%, respectivamente, conforme mostra o gráfico abaixo:

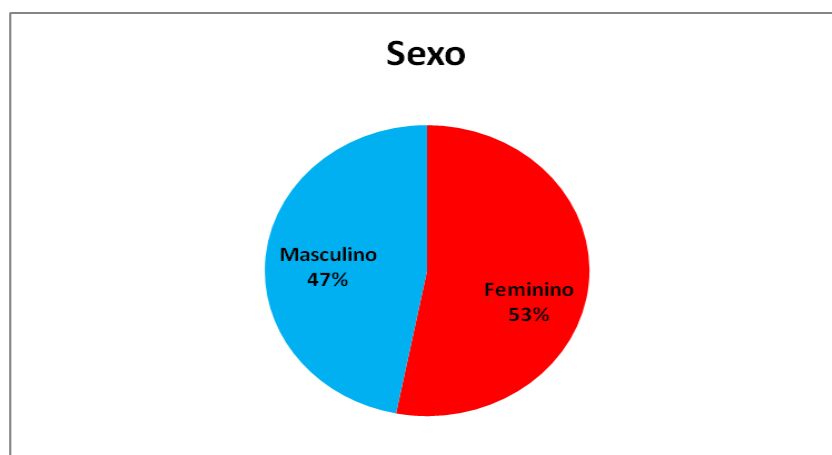
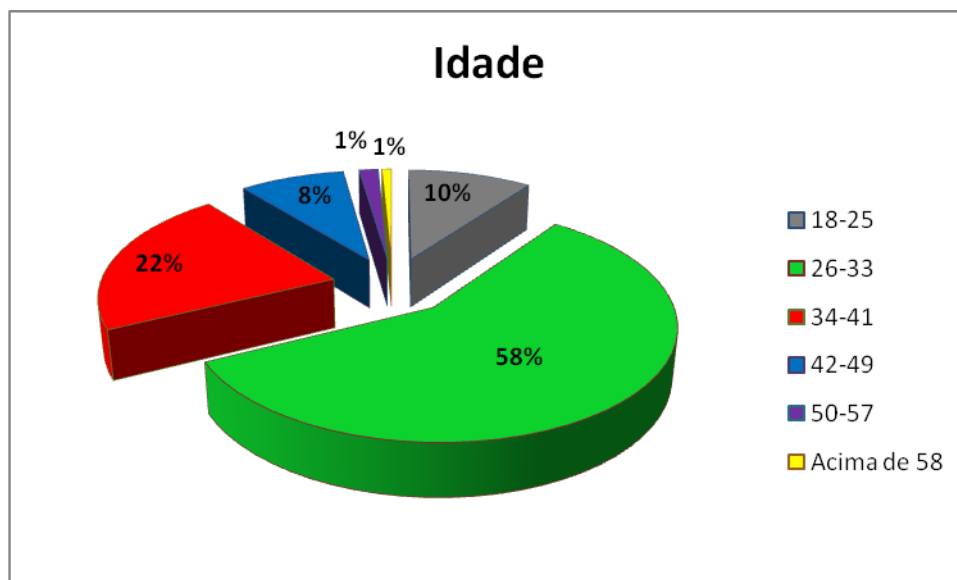


Gráfico 1 - Sexo dos participantes

Fonte: Questionário elaborado pela autora

Desses participantes, a idade variou entre os 18 aos 58 anos, sendo que a maior parte concentrava-se na faixa etária de 26 a 33 anos, com setenta e cinco (75) participantes, correspondendo a 58% dos respondentes, seguido da faixa etária de 34 a 41 anos, com vinte e oito (28) participantes, correspondendo a 22%.

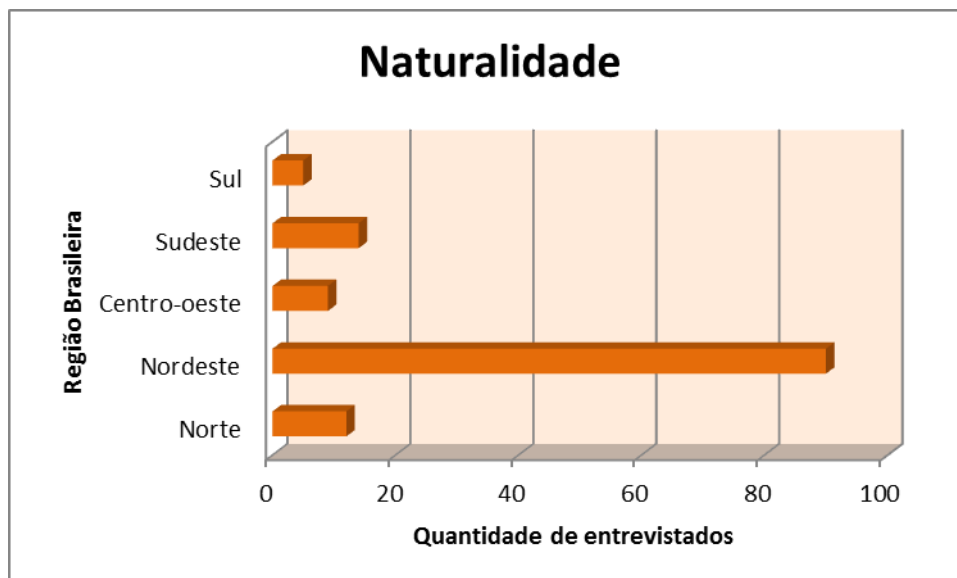


**Gráfico 2 - Idade dos participantes**  
**Fonte: Questionário aplicado pela autora**

O resultado do gráfico acima nos remete ao que foi destacado em capítulos anteriores acerca do público adulto ser mais elevado na procura de cursos a distância, pois, de acordo Moore e Kearsley (2007: p. 174) para os adultos a educação é apresentada principalmente como um investimento pessoal, com o retorno sendo a melhoria da empregabilidade ou renda. Segundo esses mesmos autores em fevereiro de 1998, o Conselho de Educação e Treinamento a Distância (DETC – Distance Education and Traininig Council) pesquisou 61 instituições associadas e constatou, dentre outras características, que a média de idade dos alunos era de 31 anos. Seria impossível resumir os tópicos que os alunos a distância estudam; o certo é que cobrem praticamente todo tema existente, e para Moore e Kearsley (2008: p. 175):

[...] seja qual for a razão para fazer um curso e independentemente da disciplina, também é certo que os alunos adultos a distância são muito comprometidos, empenhados e altamente motivados a respeito do que estão fazendo.

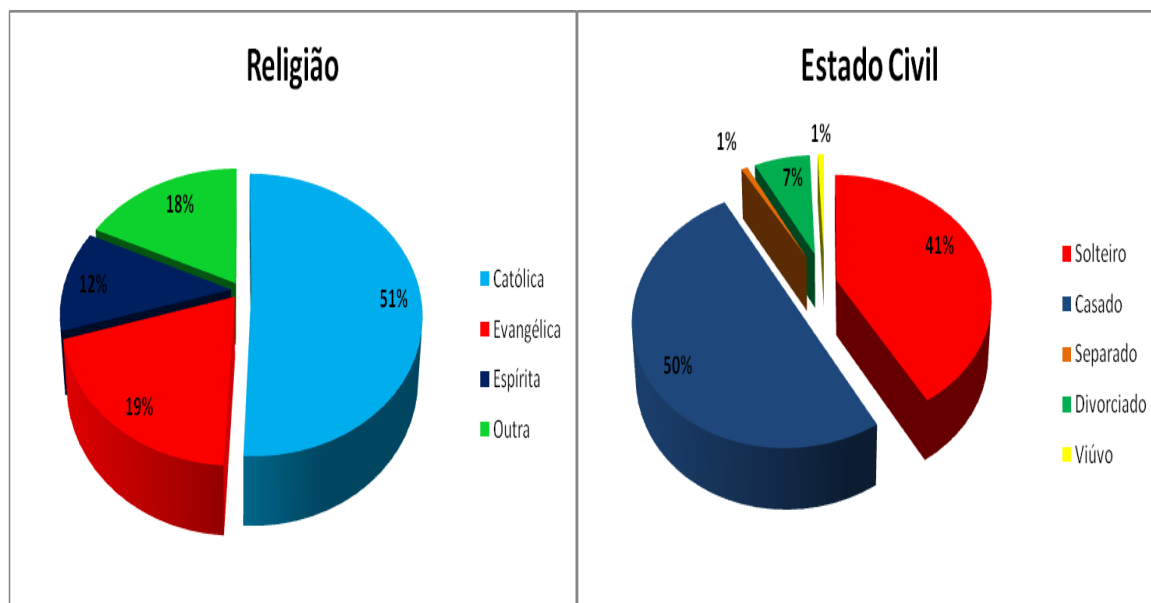
Ao caracterizar os locais onde esses respondentes nasceram, foi aplicada a questão “Naturalidade”. Já que as respostas eram em grande quantidade, por se tratar de uma questão aberta, o resultado foi caracterizado em regiões brasileiras:



**Gráfico 3 - Naturalidade dos participantes**  
**Fonte: Questionário aplicado pela autora**

Vizualizou-se que, em sua maioria, os respondentes são da Região Nordeste (69%), correspondendo a oitenta e nove (89) destes, seguida da Região Sudeste (11%), correspondendo a quatorze (14) pessoas, enquanto a minoria nasceu na Região Sul (4%).

Foi analisada, também, a religião e o estado civil dos participantes. Para essas questões foram utilizadas as alternativas: Católico (a), Evangélico (a), Espírita ou Outra, no que diz respeito a religião, e as alternativas: Solteiro (a), Casado (a), Separado (a), Divorciado (a) e Viúvo (a), para o estado civil dos respondentes. Sessenta e cinco (65) participantes responderam ser da religião católica (51%) e essa mesma quantidade possui o estado civil de casado (41%), conforme demonstram os gráficos a seguir:

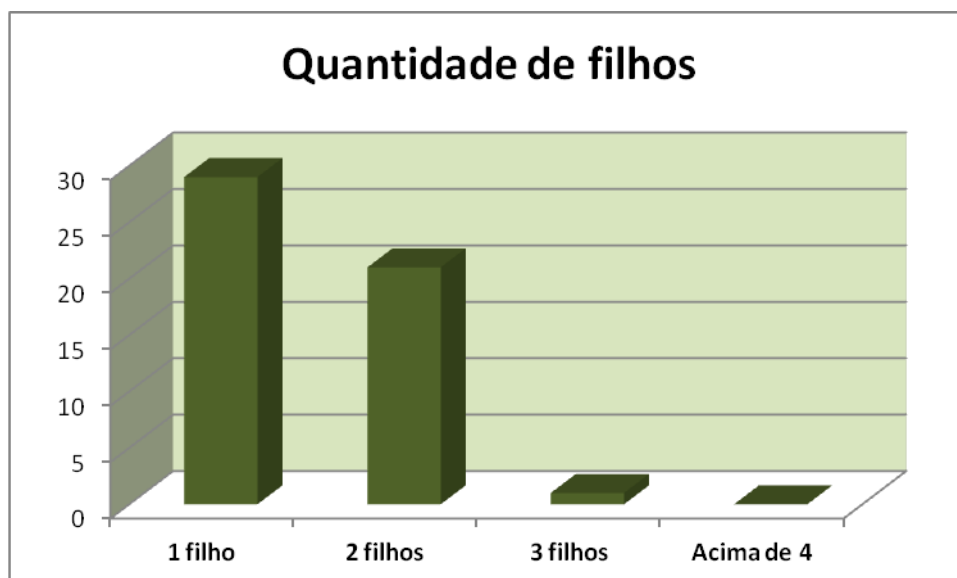


**Gráfico 4 - Religião dos participantes**

**Gráfico 5 – Estado civil dos**

**Fontes: Questionário aplicado pela autora**

Desses participantes, cinquenta e três (53) responderam, na sexta pergunta, que têm filhos, o que representa 41% dos entrevistados e, dentre esses, vinte e nove possuem apenas um (1) filho e nenhum possui mais de quatro (4) filhos.



**Gráfico 6 - Quantidade de filhos**

**Fonte: Questionário aplicado pela autora**

As duas últimas perguntas do bloco I, destinado a coleta de dados demográficos, diziam respeito ao trabalho dos participantes, sendo que na oitava pergunta era averiguado se o entrevistado trabalha e a nona pergunta qual a função que ocupa. Por esse questionário ter sido aplicado em um curso em que o público alvo eram os servidores com vínculos empregatícios em diferentes órgãos do país, os cento e trinta participantes afirmaram que trabalhavam. Não foi viável criar um gráfico ao qual representasse as diversas funções que os entrevistados ocupam, entretanto segue abaixo uma tabela demonstrativa das respostas coletas:

<b>FUNÇÃO</b>	<b>QUANT. DE RESPOSTAS</b>
<b>Agente Administrativo</b>	<b>9</b>
<b>Analista (Administrativo; Ambiental; de Processos; Judiciário e Técnico)</b>	<b>13</b>
<b>Assistente Administrativo</b>	<b>31</b>
<b>Assistente Técnico-Administrativo</b>	<b>39</b>
<b>Engenheiro</b>	<b>2</b>
<b>Motorista</b>	<b>1</b>
<b>Oficial Administrativo</b>	<b>3</b>
<b>Oficial da Polícia Militar</b>	<b>2</b>
<b>Promotor de Justiça</b>	<b>2</b>
<b>Técnico Judiciário</b>	<b>5</b>
<b>“Servidores Públicos”</b>	<b>23</b>
<b>TOTAL</b>	<b>130</b>

**Tabela 1 - Funções que os participantes exercem**  
**Fonte: Questionário aplicado pela autora**



Na tabela acima, a palavra “Servidores Públicos” encontra-se entre parênteses pois este termo não determina a função específica do respondente, e sim uma condição.

A primeira questão do segundo bloco de perguntas do questionário, dizia respeito ao tipo de formação que os participantes realizaram no Ensino Médio. Para tanto, as opções disponíveis foram: Ensino Médio Regular; Curso Técnico; Curso para Magistério (antigo normal); Educação de Jovens e Adultos (antigo supletivo ou madureza) presencial ou a distância e Outro. As respostas obtidas foram, respectivamente, noventa e cinco (95); vinte e três (23); seis (6), zero (0) e seis.

As questões onze (11), doze (12) e treze (13) referiram-se a formação acadêmica, sendo que uma perguntava se o participante possuía ensino superior, uma perguntava qual o curso de formação superior possuía e a última, qual o ano de formação. Dos cento e trinta (130) respondentes, cento e quinze (15) afirmaram possuir ensino superior, sendo que a maioria formou-se entre os anos de dois mil (2000) e dois e nove (2009), representando oitenta e quatro (84) formados.



**Gráfico 7 - Formação dos participantes**  
**Fonte: Questionário aplicado pela autora**

Nesse cenário de formação acadêmica, os cursos de formação variaram consideravelmente, sendo identificados vinte e cinco (25) cursos diferentes, perfazendo áreas de humanas, exatas, saúde, educação, dentre outras, sendo que o

curso de Direito agregou a maior quantidade de respostas, vinte e nove (29), seguido de Administração, com dezesseis (16) respostas e Letras, com dez (10) participantes. Veja o quadro a seguir:

<b>CURSO</b>	<b>QUANT. DE RESPOSTAS</b>
<b>Administração</b>	<b>16</b>
<b>Arquitetura e Urbanismo</b>	<b>2</b>
<b>Ciências Biológicas</b>	<b>2</b>
<b>Ciências Contábeis</b>	<b>6</b>
<b>Ciências Econômicas</b>	<b>4</b>
<b>Ciências Militares</b>	<b>2</b>
<b>Comunicação Social</b>	<b>5</b>
<b>Design</b>	<b>2</b>
<b>Direito</b>	<b>29</b>
<b>Ecologia</b>	<b>2</b>
<b>Educação Física</b>	<b>2</b>
<b>Enfermagem</b>	<b>2</b>
<b>Engenharia</b>	<b>5</b>
<b>Fisioterapia</b>	<b>6</b>
<b>Geografia</b>	<b>3</b>
<b>Informática</b>	<b>1</b>
<b>Letras</b>	<b>10</b>
<b>Medicina Veterinária</b>	<b>4</b>

<b>Nutrição</b>	<b>1</b>
<b>Pedagogia</b>	<b>4</b>
<b>Química</b>	<b>2</b>
<b>Secretariado Executivo</b>	<b>2</b>
<b>Serviço Social</b>	<b>1</b>
<b>Teologia</b>	<b>1</b>
<b>Turismo</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	

Tabela 2 - Formação acadêmica dos participantes

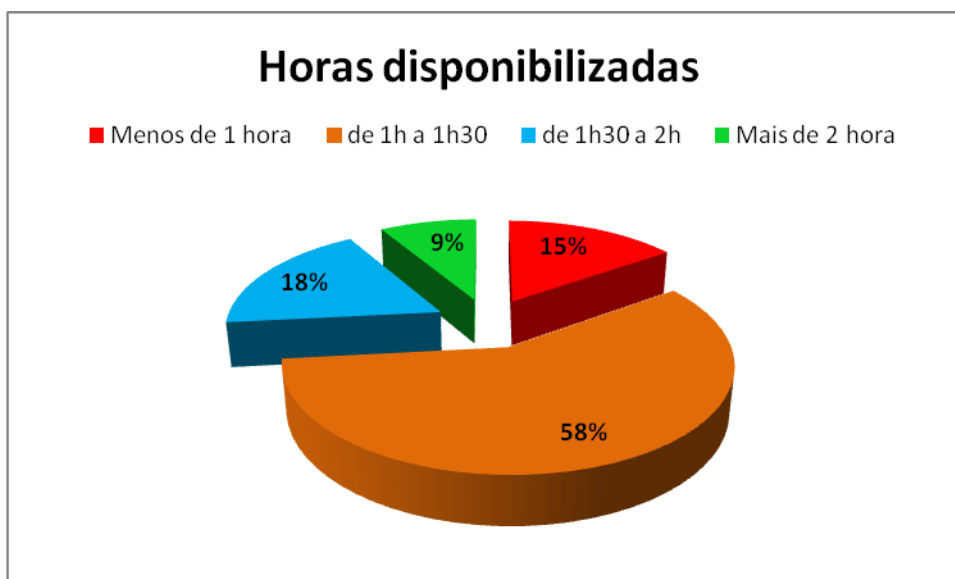
Fonte: Questionário aplicado pela autora

A partir de agora, abrangendo o conteúdo dessa pesquisa, o bloco III, contendo sete (7) perguntas, dentre elas, uma aberta, foi destinado às questões que envolviam as percepções, as opiniões e a vivências dos participantes, no que diz respeito a educação a distância e a autodisciplina.

A primeira questão desse bloco foi elaborada com o intuito de descobrir se os participantes, embora estivessem realizando um curso na modalidade a distância, através de uma plataforma virtual de aprendizagem, disponível em um sítio da web, possuíam conhecimentos básicos para a utilização do computador, em especial da internet, para desenvolver as suas atividades diárias. Dos respondentes, cem (100) por cento responderam “sim” a esta pergunta.

Em seguida, foi perguntado se o participante já havia participado de outros cursos a distâncias e, em caso afirmativo, quantas horas diárias esses costumam disponibilizar para a realização de um curso nessa modalidade. Assim como na primeira questão, todos os cento e trinta (130) participantes responderam “sim” a essa pergunta. Desses, sessenta e um (61) responderam que dedicam de 1 hora a 1 hora e meia, por dia útil, para a realização do curso; dezenove (19) dedicam de 1

hora e meia a 2 horas; dezesseis (16) dedicam menos de 1 hora por dia útil e nove dedicam mais de 2 horas de estudos para um curso a distância.



**Gráfico 8 Dedicção, em horas, a cursos a distância**  
Fonte: Questionário aplicado pela autora

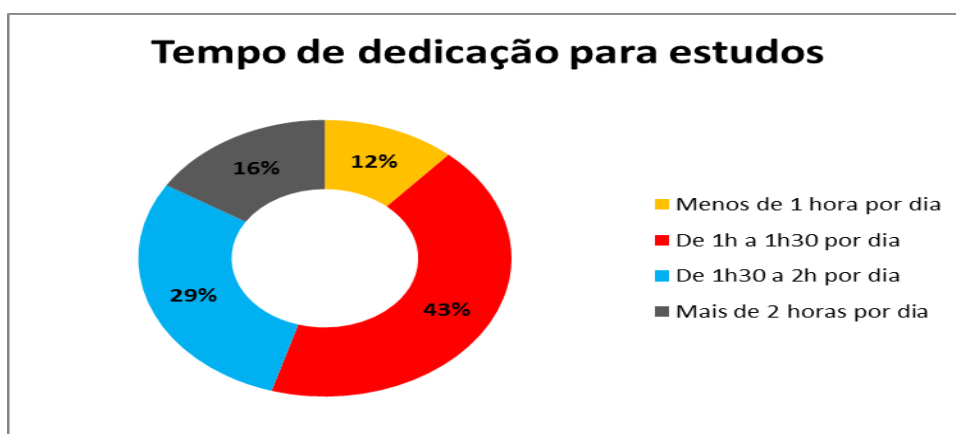
É necessário ressaltar que, embora todos os participantes tenham respondido que já participaram de outros cursos na modalidade a distância, apenas cento e cinco (105) responderam quantas horas de estudos dedicaram. Existem então três observações a serem feitas acerca dessa questão::

- Primeiro, a pergunta possuía caráter optativo de resposta, uma vez que a questão anterior poderia ter sido respondida “negativamente”, ou seja, o participante poderia ter respondido que não havia participado de outros cursos a distância;
- Segundo, embora a pergunta não especificasse, em sua orientação, o que eram “horas úteis” de estudo, as alternativas foram dadas nesse formato, ou seja: menos de 1 hora por dia; de 1 hora a 1 hora e meia por dia útil e assim por diante, o que pode ter acarretado então a omissão dos vinte e cinco (25) participantes que não a responderam, por talvez utilizarem os outros dias da semana, como sábado e domingo;

- Terceiro, a carga horária de dedicação para cursos a distância varia consideravelmente, dependendo, principalmente, do formato do curso, da duração e da intensidade dos conteúdos programáticos.

Conforme observamos na questão oito (8) do bloco destinado aos dados demográficos, todos os participantes do curso explorado possuem emprego e tomando como base Moore e Kearsley, compreendemos que esses participantes também possuem outras obrigações e, ainda assim, buscam tempo para a realização de um curso, com finalidades que vai do interesse pessoal pelo conteúdo até uma capacitação para o exercício de suas atividades.

Nesse sentido, na questão dezessete (17) do nosso questionário, foi feita a seguinte pergunta: Levando em consideração a sua rotina, com todas as atividades diárias, quantas horas você possui para se dedicar aos estudos? Foram obtidos os seguintes resultados: quinze (15) pessoas responderam que dedicam menos de 1 hora por dia; cinquenta e seis dedicam de 1 hora a 1 hora e meia por dia; trinta e oito (38), de 1 hora e meia a 2 horas por dia e vinte e um (21) responderam que mais de 2 horas por dia.



**Gráfico 9 - Tempo de dedicação para estudos**  
Fonte: Questionário aplicado pela autora

A questão seguinte, exigia que o respondente enumerasse, em uma escala de 1 a 5, quanto ao grau de importância, sendo que 1 equivalia ao grau menos importante e o 5 ao grau mais importante, as principais dificuldades que ele havia encontrado para realizar um curso a distância. O quadro demonstrativo das médias, encontra-se a seguir:

	Médias					
	1	2	3	4	5	
Dificuldade em seguir roteiros de estudos e cronogramas		■				2.2
Dificuldade na entrega das atividades dentro do prazo previsto		■				2.1
Dificuldade com as ferramentas da plataforma virtual de aprendizagem	■					1.4
Dificuldade de acesso à plataforma de aprendizagem	■					1.4
Falta de familiaridade com o conteúdo programático do curso		■				1.7
Dificuldade em acompanhar os fóruns de dúvidas e debates			■			2.3
Dificuldade em organizar o tempo e conciliar os estudos com as demais atividades			■			2.5
Indisponibilidade de tempo para se dedicar mais ao curso			■			2.5

Gráfico 10 - Dificuldades na realização de um curso em EaD

Fonte: AVEC/TCU

Disponível em:

<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/questionnaire/report.php?instance=937&sid=937&action=vall>

Algumas dificuldades descritas acima certamente fazem parte de outros espaços e meios onde a aprendizagem pode se devolver, entretanto essas são familiares e facialmente dectadas em cursos na modalidade a distância. Tais problemas são, constantemente, alegados pelos participantes do Tribunal, através do fórum “Fale com a Monitoria” e, especialmente, através do questionário “Avaliação de Satisfação”, disponibilizado ao término de todas as ações educacionais do órgão.

Observa-se que outra dificuldade são às próprias ferramentas do ambiente virtual até dificuldades de planejamento e tempo disponível. Nessa questão, os itens “dificuldade em organizar o tempo e conciliar os estudos com as demais atividades” e “indisponibilidade de tempo para se dedicar mais ao curso” receberam os maiores grau de importância, ambos com média 2,5.

Se na questão anterior, o intuito era verificar quais os pontos que os participantes consideram mais difíceis na realização de um curso a distância, a questão seguinte questionava a postura dessas em relação aos seus estudos. Embora 43% participantes tenham respondido que dedicam de 1 hora a 1 hora de

estudos por dia, entendemos que diversas posturas são adotadas por cada um. Para responder cada item da questão dezenove, os respondentes deveriam escolher um ponto da escala que melhor descreve a sua situação, sendo: 1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Algumas vezes e 4 – Sempre.

	Médias				
	1	2	3	4	
Tenho pensamento crítico				■	3.5
Organizo o meu tempo para conciliar os estudos à minha vida pessoal			■		3.3
Estou aberto (a) ao novo				■	3.7
Consigo cumprir os prazos de entrega das atividades			■		3.4
Busco respostas para as dúvidas				■	3.6
Dou prioridade às tarefas que exigem mais de mim			■		3.5
Tenho domínio dos meios de informação e comunicação disponíveis				■	3.6
Sou ativo (a) e colaborativo (a) nos processos de interação			■		3.3
Me dedico à leitura dos textos complementares recomendados			■		3.2
Organizo fichas, esquemas, anotações e revisões dos estudos			■		2.8

**Gráfico 11 - Postura em relação aos estudos**

**Fonte: AVEC/TCU**

**Disponível em:**






**<<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/questionnaire/report.php?instance=937&sid=937&action=vall>>**

Características como as explicitadas acima são fundamentais dentro do processo de ensino e aprendizagem e são características apreendidas, de acordo com a necessidade e a situação dos sujeitos. Para Senge (2008), algumas dessas características fazem parte do domínio pessoal, o qual é uma expressão que ele e outros autores usam para a disciplina do crescimento e do aprendizado pessoal.

As pessoas com auto níveis de domínio pessoal estão expandindo continuamente sua capacidade de criar na vida os resultados que realmente procuram. Da sua busca pelo aprendizado contínuo surge o espírito da organização que aprende (SENGE, 2008: p. 169).

Observa-se nessa figura que a média mais elevada foi a relativa a estar aberto (a) ao novo, e tal característica pode demonstrar muitos respondentes vivem em um estado de aprendizagem contínuo. Senge (2008) afirma que pessoas com alto nível de domínio pessoal vivem nesse estado de aprendizagem contínua e entendem que a busca por esse domínio é um processo, é uma disciplina para a vida inteira. [...] têm grande autoconfiança (SENGE, 2008: p. 170).

Nessa mesma vertente, a vigésima questão disponibiliza algumas características e pergunta para o respondente quais dessas características que acredita que se enquadra a uma pessoa autodisciplinada.

Resposta	Média	Total
Capacidade de organizar sua rotina e executar todas as atividades diárias	 88%	115
Capacidade de seguir regras formais e informais	 27%	35
Capacidade de estipular metas emergenciais e alcançá-las no tempo previsto	 36%	47
Capacidade de reorganizar as atividades previstas, mas que foram impedidas de ser executadas por algum motivo	 35%	46
Capacidade de priorizar as atividades pendentes	 26%	34

**Gráfico 12 - Características de uma pessoa autodisciplinada**

Fonte: AVEC/TCU

Disponível em:

<<https://contas.tcu.gov.br/avec/mod/questionnaire/report.php?instance=937&sid=937&action=val>>

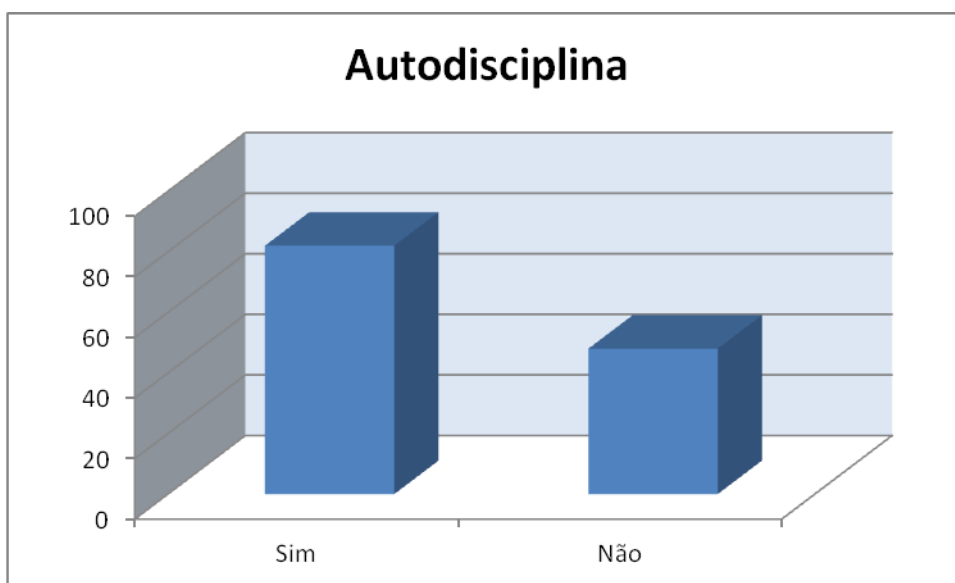
Tais características estão intimamente ligadas ao cumprimento de metas e atividades, o que muitas vezes é complexo, principalmente na sociedade que vivemos atualmente, onde tudo acontece depressa e temos a sensação que o tempo é cada vez mais reduzido para um grande número de atividades diárias. Nesse sentido, é muito importante que ao decidirmos ingressar em um curso ou em qualquer outra atividade que exija de nós um grande comprometimento com metas e tempos para isso, levarmos em consideração os nossos propósitos pessoais e se conseguimos desenvolver uma autodisciplina para organizar nosso tempo.



[...] Quando interessam-se genuinamente, as pessoas comprometem-se naturalmente. Elas estão fazendo o que realmente querem fazer. Estão cheias de energia e entusiasmo. Elas perseveram, mesmo diante de frustrações e limitações, pois o que estão fazendo é o que devem fazer. É o seu trabalho (SENGE, 2008: p. 176).

Certamente diversas vezes em nossa vida faremos coisas das quais não estamos tão engajados, por não fazerem parte, verdadeiramente, do nosso interesse. Mas entendamos que quando conseguimos aliar os nossos propósitos com os objetivos propostos, realizamos com mais afinco nossas tarefas pessoais, profissionais, estudantis, sociais, entre outras.

Finalizando o questionário, as duas últimas questões são intrinsecamente pessoais e relacionadas a autodisciplina na visão de cada um. Pergunta-se na questão vinte e um: No que diz respeito às características da autodisciplina, você se considera uma pessoa autodisciplinada?

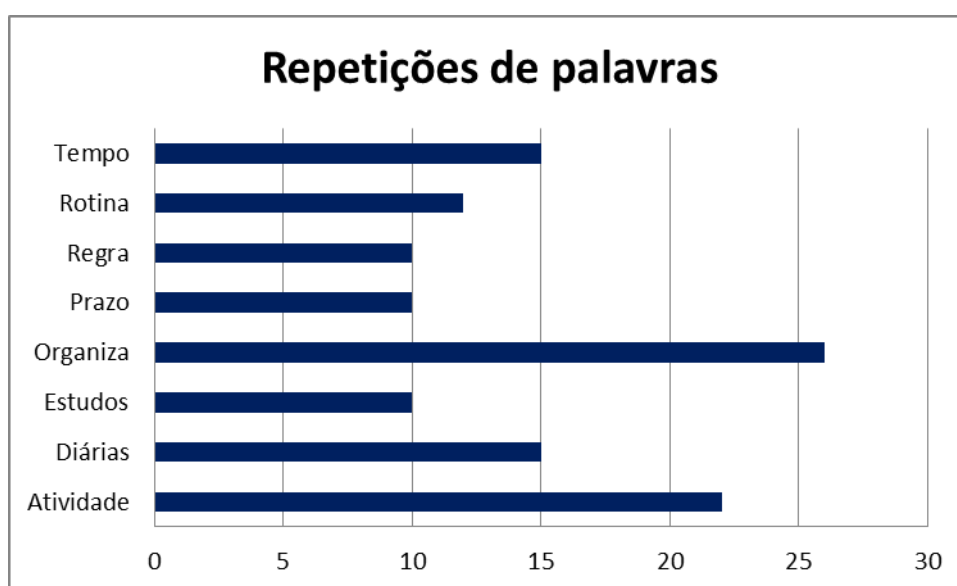


**Gráfico 13 - Autodisciplina**  
**Fonte: Questionário aplicado pela autora**

É importante lembrar que, em nenhum momento do questionário foi conceituada a palavra autodisciplina e, ainda assim, oitenta e dois (82) respondentes se consideram uma pessoa autodisciplinada. Isso se deve a conceitos pessoais, verificado na questão vinte e dois (22), no que diz respeito, principalmente, a

capacidade de organização do tempo em relação ao cumprimento de todas as tarefas a fim de se alcançar determinado objetivo.

A última questão do questionário, a única aberta, solicitava aos participantes, que se considerassem autodisciplinados, que descrevessem por qual (is) motivo (s) este se considera autodisciplinado. Nesta foram coletadas setenta e seis (76) respostas distintas e utilizando o método comum de pesquisa em um documento (teclas de atalho: Ctrl+F) o gráfico a seguir mostra as palavras que mais foram mencionadas nas respostas:



**Gráfico 14 - Palavras mais repetidas na questão 22**

**Fonte: Questionário aplicado pela autora**

Grande parte das respostas continham a palavra “organiza” e suas variações, como: organizar, organizado e organização, sendo citada vinte e sete (27). Em seguida, a palavra mais escrita foi atividade, que estava relacionada, principalmente, à atividades/tarefas diárias. As palavras “tempo” e “diárias” foram mencionadas quinze (15) vezes, cada uma.

Conforme afirma o professor Daniel Luz, aprender a valorar e organizar o tempo são princípios básicos das pessoas autodisciplinadas. Dentre as oitenta e duas (82) respostas obtidas, muitas destas relacionava a capacidade de organização com a necessidade de atingir metas ou objetivos, características das quais os respondentes associam com a autodisciplina:

“Consigo cumprir prazos, pois me organizo para isso”.

“Consigo organizar minha rotina diária, de forma a não deixar muitas pendências para o dia seguinte”.

“Consigo organizar, previamente, um roteiro a ser seguido, observando as regras estabelecidas, e desenvolver as atividades previstas”.

“Pela minha flexibilidade e metódica quando tenho que me organizar”.

“Pois sou organizada, traço metas, priorizo o mais importante para o momento, sigo regras”.

“Por autogerir minhas atividades de vida diária, conseguindo alcançar os objetivos propostos”.

“Porque consigo ter motivação e atitude para cumprir minhas atividades, organizar meu tempo e atingir meus objetivos. Tenho consciência das minhas obrigações e responsabilidades”.

“Tenho capacidade de organizar e conciliar horários de estudos com trabalho e casa, e conseguir cumprir (em grande parte das vezes)”.

“Tenho foco do meu objetivo, procuro estabelecer metas factíveis e tenho capacidade de readaptação das atividades frente a imprevistos”

Dentre outras respostas dessa questão vinte e dois (22), observa-se que alguns sujeitos associaram a autodisciplina diretamente aos estudos, e sua capacidade de conciliá-lo à demais tarefas diárias:

“Em regra, quem realiza cursos à distância, acaba aprendendo a ter disciplina. Como faço cursos preparatórios para concursos públicos, online, acabei aprendendo a gerenciar melhor meu tempo de estudo”.

“Me considero organizado no desenvolvimento das minhas atividades diárias e/ou semanais para não deixar que se acumulem e atrapalhem os momentos para estudos”.

“Porque organizo minha rotina e executo todas as atividades diárias; estipulo metas de estudo e as alcanço; estudo todos os dias com qualidade”.

Como visto anteriormente, o público-alvo dessa pesquisa são servidores públicos e, certamente, são pessoas que buscaram o curso para capacitar-se ou aprofundar os conhecimentos acerca do tema proposto. Essa observação vem reafirmar os autores Moore e Kearsley (2007), quando dizem que existem vários motivos pelo qual um adulto se matricula em um curso a distância, e o mais comum

desses motivos, é desenvolver ou aperfeiçoar o conhecimento necessário para o emprego.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais expostas a seguir são fruto da análise dos principais dados coletados por meio da pesquisa exploratória, bem como da pesquisa bibliográfica exposta nos primeiros capítulos.

Obviamente o estudo desta temática não se restringe ao exposto nesse trabalho, principalmente levando em consideração o método de pesquisa utilizado, mas dá subsídios acerca da importância desta característica na vivência profissional e estudantil dos sujeitos e aberturas para futuros estudos relacionados a esta temática.

É importante lembrar, ainda, que o objetivo dessa pesquisa não consistia em traçar o perfil dos participantes questionados, a fim de se obter informações que afirmassem que os sujeitos eram ou não autodisciplinados, mas sim verificar a percepção de autodisciplina para alunos do curso Licitações e Contratos Administrativos, ministrado na modalidade a distância.

Através da pesquisa bibliográfica, foi possível compreender que a autodisciplina é uma habilidade aprendida. É, pois, uma série de práticas e princípios que devem ser aplicados para serem úteis, levando em consideração os objetivos pessoais que foram traçados por cada sujeito. Somos livres e, por isso, responsáveis por nossas atitudes e pelos direcionados que daremos para alcançar os nossos objetivos e é neste sentido que identificamos a disciplina como um elemento produtor da autodisciplina, enquanto manifestação de autonomia.

Para alcançar a autodisciplina, podemos nos aliar ao “domínio pessoal”. Esse domínio, embora se baseie em competências e habilidades, vai além dessas perspectivas, significando, especialmente, encarar a vida como um trabalho criativo, vivê-la então da perspectiva criativa. O domínio pessoal pode tornar-se uma disciplina, ou seja, uma atividade que integramos à nossa vida e sendo assim, devemos viver um contínuo esclarecimento do que é importante para nós e aprender como ver a realidade atual com mais clareza. Pessoas que são capazes de criar de seus próprios objetivos de aprendizado, de identificar recursos que o ajudarão a alcançar seus objetivos, que conseguem conciliar rotina, família, estudos, entre

outros, exercem, conscientemente ou não, o domínio pessoal sobre a sua vida e utilizam a autodisciplina para unir o que é necessário ao que é desejável.

. Quando se trata da autodisciplina na educação, em especial, em cursos na modalidade a distância, que permite maior flexibilidade e autonomia aos sujeitos é importante que o aluno engresse em um curso que irá agregar conhecimentos úteis à sua vida, seja ela pessoal ou profissional. É importante também que o sujeito seja capaz de participar ativamente do curso, cumprindo prazos e participando do processo colaborativo, aliando essa participação às suas demais atividades cotidianas.

Os participantes do curso Licitações e Contratos Administrativos, público-alvo da nossa pesquisa exploratória, alegaram, utilizando uma questão de múltiplas escolhas, que encontram algumas dificuldades na realização de um curso a distância, dentre elas a dificuldade em seguir cronogramas, de entregar as tarefas no prazo previsto e de acompanhar o curso efetivamente, entretanto, ainda assim, oitenta e dois destes se consideram pessoas autodisciplinadas, buscando organizar o tempo a fim de se alcançar os objetivos e metas necessários.

A percepção de autodisciplina para os sujeitos da pesquisa está intrinsecamente associada a conceitos de alguns autores, principalmente no que diz respeito à capacidade de organização, a capacidade de estipular metas e o dinamismo constante.

Entendemos então que, muitas dificuldades nos cercam diante de tamanha autonomia, como é o caso, por exemplo, de um curso na modalidade a distância, mas se soubermos nos organizar, seguir cronogramas, nos readaptar sempre que for necessário, encarando a vida como um trabalho criativo, certamente atingiremos os nossos objetivos traçados.

## **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Ao chegarmos ao final de cada etapa do nosso processo de aprendizagem, principalmente do ensino fundamental ao ensino médio e do ensino médio à universidade somos cercados por inúmeras dúvidas, anseios, incertezas e aflições. Isso não seria diferente ao término da nossa graduação.

O estágio que realizei no SESI com Educação de Jovens e Adultos me trouxe uma perspectiva mais humana e reflexiva acerca da importância de olhar para o outro e respeitar a sua singularidade e os seus sonhos. Reflexão que certamente obtive diversas vezes em matérias que cursei dentro da universidade e que levarei comigo em toda a minha jornada pessoal e profissional.

O trabalho com crianças no Colégio Rogacionista e com um público adulto no Tribunal de Contas da União despertou em mim o anseio de ver o pedagogo em diversos espaços da sociedade, colocando em prática todos os princípios e conhecimentos adquiridos em seu curso e com as vivências externas ao decorrer do mesmo.

Minha pretensão inicial é lecionar e colocar em prática as teorias que estudei na universidade e as práticas que obtive nos estágios. Entretanto, não tenho pretensão em lecionar a longo prazo, almejando em segundo plano, um concurso público na área policial, em especial, destinado especificadamente ao cargo de pedagogo.

Após entrar na universidade tive a oportunidade de compreender os diversos campos de atuação do pedagogo e buscar lutar pelo reconhecimento do mesmo, pois todos acreditam saber exercer as funções de um pedagogo mas são poucos que realmente sabem. E são aqueles que dedicaram, em média, quatro anos de suas vidas para entender que o pedagogo ensina, reensina, cria, recria e está sempre em busca dos meios mais apropriados para a concretização de uma educação igualitária e de excelência de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)>

Acesso em: 10 de julho de 2012.

ARAÚJO, U. F. **Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano**. In: AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. p. 103 – 115.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4.ed.São Paulo: Autores associados, 2003.

BERNARDO, V. **Educação a distância: fundamentos**. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#>> Acesso em: 11 de julho de 2012.

BRASÍLIA. **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Secretaria de Educação a Distância, 2006.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm)> Acesso em: 10 de julho de 2012.



BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o artigo 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 fev. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>> Acesso em: 10 de julho de 2012.

BRASIL. **Portal MEC. Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=289&Itemid=356](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356)> Acesso em: 13 de julho de 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Presidência da República. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 13 de julho de 2012.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 24 de fevereiro de 1891**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao91.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao91.htm)> Acesso em: 25 de julho de 2012.

BLOG. **Bolsa de mulher**. Técnicas para se disciplinar. 2010. Disponível em: <<http://www.bolsademulher.com/dinheiro/tecnicas-para-se-disciplinar/>> Acesso em: 4 de fevereiro de 2012.

CONTIN, Marcelo Rocha. **Disciplina Escolar: Caminhos para a compreensão da Indisciplina**. Campinas – SP (1998). Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/disciplina-escolar-caminhos-para-a-compreensao-da-indisciplina/14367/>> Acesso em: 16 de outubro de 2012.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** Portugal: Porto Editora, 1992.

FARIA, Adriano Antônio. **A importância da disciplina e da autonomia para alunos em cursos de EaD.** Eixo temático: Indisciplina e violência na escola.

FERREIRA, Zuleika Nunes e MEDONÇA, Gilda Aquino de Araújo. **O perfil do aluno de educação a distância no ambiente TELEDUC.** Disponível em: <<http://www.visionvox.com.br/biblioteca/o/O-perfil-do-aluno-de-EaD.pdf>> Acesso em: 17 de julho de 2012.

FOLHA ONLINE. **Aluno de ensino a distância deve ser disciplinado e independente.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16136.shtml>> Acesso em: 11 de julho de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática pedagógica. Ano da publicação original: 1996. Disponível em: <[http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia\\_da\\_autonomia -  
\\_paulofreire.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf)> Acesso em: 29 de outubro de 2012.

GARCIA, J. **Notas sobre o conceito de disciplina.** In: SEMINÁRIO INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA. 2. 2006. Curitiba. Anais. Curitiba: UTP, 2006. p. 69 – 84.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LARA, Enderson. **EaD – Vantagens da educação a distância**. 2009. Disponível em: < <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/7671/ead-vantagens-da-educacao-a-distancia> > Acesso em: 31 de janeiro de 2013.

LOPES, Maria Cristina L.P. DORSA, Arlinda Cantero. SALVAGO, Blanca Martín. SANAVRIA, Cláudio Zarate e PISTORI, Jeferson. **O processo histórico da educação a distância e suas implicações: Desafios e possibilidades**. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf)> Acesso em: 12 de julho de 2012.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOORE, Michael e KEARSLEY, Greg. **Educação a distância. Uma visão integrada**. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MUNDIM, Kleber Carlos. **Ensino a distância no Brasil: problemas e desafios**. Secretaria de Educação a Distância, 2006.

PAVLINA, Steve. **Os cinco pilares da autodisciplina**. Blog: Excellence Studio. Disponível em: <<http://www.excellencestudio.com.br/disciplina/os-cinco-pilares-da-autodisciplina.htm/>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2012.

PORTAL TCU. **Tribunal de Contas da União**. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/corporativo>> Acesso em: 25 de julho de 2012.

ROCHA, Julci. Reflexões sobre o contemporâneo. **O que é Moodle?** (2007). Disponível em: < <http://julcirocha.wordpress.com/2007/11/28/o-que-e-o-moodle/>> Acesso em: 16 de outubro de 2012.

SARAIVA, Terezinha. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: lições da história**. Disponível em: < <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>> Acesso em: 12 de julho de 2012.

SENGE, Peter. **A Quinta Disciplina: arte e prática da organização que aprende**. Tradução: OP Traduções, consultoria Zumble Aprendizagem Organizacional. 23. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2008.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2001.

SOUSA, Elane Mayara; NUNES, Leonília de Souza; SOUSA, Maria de Fátima Guerra de; OLIVEIRA, Maruza Bastos de. **(Con)Textos em Escuta Sensível**. Organização: SERQUEIRA, Teresa Cristina Cerqueira. – Brasília: Thesaurus, 2011.

THEES, Andréa. **Educação a distância: alcance, dimensão e impacto**. Educação Brasileira: Ead, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000961.pdf>> Acesso em: 08 de outubro de 2012.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/>> Acesso em: 1º de outubro de 2012.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos

### Questionário "Autodisciplina na Educação a Distância"



Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade de Educação - FE

#### QUESTIONÁRIO

Este projeto de pesquisa é denominado "**Autodisciplina na Educação a Distância**", sob aplicação da graduanda Carla Geovana Ferreira Moraes e orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Ressaltamos que as informações obtidas neste questionário, por meio das respostas coletadas, obedecerão aos critérios da ética de pesquisa, onde está assegurado o total anonimato.

Em suma, esse questionário objetiva compreender a relação da **autodisciplina** como um dos fatores de sucesso no processo de ensino-aprendizagem em cursos à distância.

Solicitamos sua colaboração, a qual será de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, respondendo às seguintes questões abaixo:

#### I - Dados Demográficos

\*1 Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

\*2 Idade:

- ☐ de 18 a 25 anos  
☐ de 26 a 33 anos  
☐ de 34 a 41 anos  
☐ de 42 a 49 anos  
☐ de 50 a 57 anos  
☐ mais de 58 anos

\*3 Naturalidade:

\*4 Religião:

- ☐ Católico (a)  
☐ Evangélico (a)  
☐ Espírita  
☐ Outra

\*5 Estado Civil:

- ☐ Solteiro (a)  
☐ Casado (a)  
☐ Separado (a)  
☐ Divorciado (a)  
☐ Viúvo (a)

*6	Filhos:
	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
7	Caso a resposta para a pergunta acima tenha sido afirmativa, quantos (as) filhos (as)?
	<input type="text"/>
*8	Você trabalha?
	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
9	Caso a resposta para a pergunta acima tenha sido afirmativa, qual a função que ocupa?
	<input type="text"/>
	II - Formação
*10	Ensino Médio:
	<input type="radio"/> Ensino médio regular <input type="radio"/> Curso técnico <input type="radio"/> Curso para magistério (antigo normal) <input type="radio"/> Educação de Jovens e Adultos (antigo supletivo ou madureza) presencial ou a distância <input type="radio"/> Outro
*11	Ensino Superior?
	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
12	Qual curso?
	<input type="text"/>
13	Ano de formação:
	<input type="text"/> Usar o formato dia/mês/ano, ou seja, 14/3/1945 para 14 de Março de 1945
	III - Questões
*14	Você possui conhecimentos básicos para a utilização do computador, em especial da internet, para desenvolver as suas atividades diárias?
	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
*15	Você já participou de outros cursos à distância?
	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não



**16** Caso a sua resposta para a pergunta acima tenha sido afirmativa, quantas horas, por dia, você disponibilizou para realizar um curso nesta modalidade?

- ☐ menos de 1h por dia  
☐ de 1h a 1h30 por dia útil  
☐ de 1h30 a 2h por dia útil  
☐ mais de 2h por dia útil  
☒ Sem resposta

**\*17** Levando em consideração a sua rotina, com todas as atividades diárias, quantas horas você possui para se dedicar aos estudos?

- ☐ menos de 1h por dia  
☐ de 1h a 1h30 por dia  
☐ de 1h30 a 2h por dia  
☐ mais de 2h por dia

**18** Caso você já tenha realizado algum curso à distância, enumere, em uma escala de 1 a 5, quanto ao grau de importância, sendo que 1 equivale ao grau menos importante e o 5 ao grau mais importante, as principais dificuldades que você encontrou para realizar um curso nessa modalidade.

	1	2	3	4	5
Dificuldade na entrega das atividades dentro do prazo previsto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade com as ferramentas da plataforma virtual de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de acesso à plataforma de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de familiaridade com o conteúdo programático do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade em acompanhar os fóruns de dúvidas e debates	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade em organizar o tempo e conciliar os estudos com as demais atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indisponibilidade de tempo para se dedicar mais ao curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade em seguir roteiros de estudos e cronogramas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**\*19** Leia atentamente o conteúdo das afirmativas abaixo e avalie quanto cada uma delas descreve a sua postura em relação aos seus estudos. Para responder cada questão, escolha o ponto da escala que melhor descreve a sua situação e marque o número correspondente.

1 - Nunca / 2 - Raramente / 3 - Algumas vezes / 4 - Sempre

	1	2	3	4
Tenho pensamento crítico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organizo o meu tempo para conciliar os estudos à minha vida pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou aberto (a) ao novo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo cumprir os prazos de entrega das atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Busco respostas para as dúvidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dou prioridade às tarefas que exigem mais de mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho domínio dos meios de informação e comunicação disponíveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou ativo (a) e colaborativo (a) nos processos de interação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Me dedico à leitura dos textos complementares recomendados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organizo fichas, esquemas, anotações e revisões dos estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**\*20** Em sua opinião, uma pessoa considerada autodisciplinada se enquadra em qual (is) característica (s) abaixo:

- ☐ Capacidade de organizar sua rotina e executar todas as atividades diárias  
☐ Capacidade de seguir regras formais e informais  
☐ Capacidade de estipular metas emergenciais e alcançá-las no tempo previsto  
☐ Capacidade de reorganizar as atividades previstas, mas que foram impedidas de ser executadas por algum motivo  
☐ Capacidade de priorizar as atividades pendentes

**\*21** No que diz respeito às características da autodisciplina, você se considera uma pessoa autodisciplinada?

- ☐ Sim ☐ Não

**22** Caso a resposta para a pergunta acima tenha sido afirmativa, por qual (is) motivo (s) você se considera uma pessoa autodisciplinada?

## **ANEXOS**

## ANEXO I – Panorama histórico da EaD no Brasil

<b>1910</b>	Edgard Roquette Pinto, diretor do Museu Nacional do Rio de Janeiro cria a filмотeca do museu de caráter científico e pedagógico.
<b>1916-1918</b>	Venerando da Graça realiza experiências com cinema educativo e publica artigos na revista A escola primária.
<b>1922</b>	Prontel – Coordenação e apoio a tele-educação no Brasil (MEC)
<b>1922-1925</b>	Rádio Sociedade Brasileira
<b>1923</b>	Fundação Roquette Pinto – radiodifusão
<b>1926</b>	Na revista Electron, da rádio Rio de Janeiro, Roquette Pinto publica o primeiro plano nacional de rádio educativo.
<b>1934</b>	Anísio Teixeira confia a Roquette Pinto, no Rio de Janeiro, a instalação e o funcionamento de uma estação de rádio exclusivamente educativa destinada, em especial, ao professor primário – a estação do Instituto de Pesquisas Educacionais, PRD-5.
<b>1936</b>	Doação da Rádio Roquette Pinto ao MEC.  Instituto Rádio Técnico Monitor com programas dirigidos ao ramo da eletrônica.
<b>1939</b>	Cursos por correspondência – Marinha e Exército
<b>1941</b>	Surge no Rio de Janeiro:  - a Universidade do Ar que durou dois anos e era destinada ao preparo do professorado leigo por intermédio de emissões radiofônicas,  - o Instituto Universal Brasileiro, formação profissional de nível elementar e médio utilizando mídia postal e material impresso.

<b>1950</b>	Curso de alfabetização pelo rádio, emissora ZYM-7, em Marquês de Valença, estado do Rio de Janeiro, dirigido por Geraldo Januzzi.
<b>1959</b>	MEB – A preocupação básica era alfabetizar e este projeto foi desmantelado pela ação do governo pós-1964.
<b>1960</b>	São ministrados os primeiros cursos sobre análise experimental do comportamento e condicionamento operante, por Fred S. Keller, difundindo assim a instrução programada.
<b>1969</b>	TVE do Maranhão – cursos de 5ª e 8ª série, com material televisivo, impresso e monitores.
<b>1970</b>	Criação do projeto MINERVA para atender as necessidades de programação radiofônica educativa requeridas pela Portaria 408/70.
<b>1974</b>	Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Saci) no formato de telenovela atendia as quatro primeiras séries do 1º grau e associada ao Inpe tinha material de rádio e impressão para o treinamento de professores e o ensino fundamental.
<b>1976</b>	Senac – Sistema nacional de tele-educação, cursos por meio de material instrucional.
<b>1979</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro Educacional de Niterói - módulos instrucionais com tutoria e momentos presenciais, cursos de 1º e 2º graus para jovens e adultos, qualificação de técnicos.</li> <li>- Colégio Anglo Americano (RJ) – atua em 28 países, com cursos de correspondência para brasileiros, em nível de 1º e 2º graus.</li> <li>- UnB – Cursos veiculados por jornais e revistas</li> </ul>
<b>1989</b>	Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília – CEAD.
<b>1991</b>	Fundação Roquette Pinto – programa Um salto para o Futuro, para a formação continuada de professores do ensino fundamental.

<b>1992</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- UFMT/FAE/Nead – programa em nível de licenciatura em educação para o exercício do magistério no ensino fundamental.</li> <li>- Projeto Acesso da PETROBRAS – suplementação de 1º e 2º graus no próprio ambiente de trabalho.</li> </ul>
<b>1993</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Senai/RJ – centro de EAD desenvolve cursos de noções básicas em Qualidade Total, elaboração de material didático impresso (16 mil alunos), cursos a distância para empresas na Argentina e Venezuela.</li> <li>- Implantação de programas de capacitação de docentes do ensino fundamental e médio das escolas públicas do estado de MG, pela Universidade Federal de Uberlândia</li> </ul>
<b>1995</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Multi-Rio/RJ – oferece cursos em nível de 5ª a 8ª séries, por intermédio de programas televisivos e material impresso.</li> <li>- Laboratório de Ensino a distância do Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).</li> <li>- Núcleo de Educação Aberta e a Distância do Instituto de Educação – NEAD – da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)</li> <li>- Biblioteca Virtual de Educação a Distância, do CNPq, congregando diferentes instituições que atuam nesse campo.</li> </ul>
<b>1996</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa TV Escola.</li> <li>- Projeto de Educação Continuada e a distância em Medicina e saúde, DIM / LAMPADA, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) com <i>Home Page</i>.</li> </ul>
<b>1998</b>	UNIVIR-CO (Rede Universidade Virtual do Centro-oeste que pretende capacitar professores para atuar em EAD).
<b>1999</b>	UNIREDE — Universidade Virtual Pública do Brasil, proposta de consórcio interuniversitário para colaboração na produção de materiais didáticos e na oferta nacional de cursos de graduação e

	pós-graduação a distância, que mais tarde viria a ser a UAB.
<b>2000</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto VEREDAS que foi iniciativa da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais com IES públicas, comunitárias e privadas, com o objetivo de formar professores leigos para atuar no ensino fundamental.</li> <li>- Cederj – Consórcio que reúne universidades estaduais e federais. Conta com apoio e recursos do governo estadual para a instalação de unidades de apoio e de infraestrutura adequada de tutoria e equipamentos para o oferecimento de cursos e programas na área de licenciatura em pedagogia, ciências biológicas, matemática, física, entre outros.</li> <li>- Rede Brasileira de Educação a Distância – Universidade Virtual Brasileira, principal iniciativa das instituições particulares de ensino superior, para credenciar e oferecer cursos superiores a distância, através de seu instituto criado em 2002 denominado IUVB.br</li> </ul>
<b>2001</b>	CVA – RICESU, Comunidade Virtual de Aprendizagem – Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior, formada por instituições católicas de ensino superior para organizar e implementar produtos em EAD, com foco na interação entre os agentes de aprendizagem e em busca de inovação educacional.
<b>2005</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- MEC divulga o —Documento de Recomendações: Ações Estratégicas em Educação Superior a Distância em Âmbito Nacional, contendo as recomendações elaboradas por um Grupo de Trabalho de Educação a Distância (GTADS).</li> <li>- Sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil, ponto alto da expansão da EAD nas universidades públicas brasileiras.</li> </ul>
<b>2007</b>	Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec), que visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos.

## ANEXO II – Informações do Portal do TCU

### ANEXO 2.1 – Breve Histórico

English | Español

Boa tarde  
Carla
| Minha página
| Sair

Sua senha expirou!  
clique para alterar

A- A A+

Portal TCU > Institucional > Conheça o TCU > História

Acesso rápido

Institucional

Autoridades

Conheça o TCU

História

Competências

Funcionamento

Condecorações

Visite o TCU

Galeria de imagens

Tutoriais

Horário de funcionamento

Endereços e contatos

Código de ética dos servidores

Estrutura organizacional

Controle Interno

Corregedoria

#### Breve histórico

A história do controle no Brasil remonta ao período colonial. Em 1680, foram criadas as Juntas das Fazendas das Capitanias e a Junta da Fazenda do Rio de Janeiro, jurisdicionadas a Portugal.

Em 1808, na administração de D. João VI, foi instalado o Erário Régio e criado o Conselho da Fazenda, que tinha como atribuição acompanhar a execução da despesa pública.

Com a proclamação da independência do Brasil, em 1822, o Erário Régio foi transformado no Tesouro pela Constituição monárquica de 1824, prevendo-se, então, os primeiros orçamentos e balanços gerais.

A ideia de criação de um Tribunal de Contas surgiu, pela primeira vez no Brasil, em 23 de junho de 1826, com a iniciativa de Felisberto Caldeira Brandt, Visconde de Barbacena, e de José Inácio Borges, que apresentaram projeto de lei nesse sentido ao Senado do Império.

As discussões em torno da criação de um Tribunal de Contas durariam quase um século, polarizadas entre aqueles que defendiam a sua necessidade – para quem as contas públicas deviam ser examinadas por um órgão independente –, e aqueles que o combatiam, por entenderem que as contas públicas podiam continuar sendo controladas por aqueles mesmos que as realizavam.

Somente a queda do Império e as reformas político-administrativas da jovem República tornaram realidade, finalmente, o Tribunal de Contas da União. Em 7 de novembro de 1890, por iniciativa do então Ministro da Fazenda, Rui Barbosa, o Decreto nº 968-A criou o Tribunal de Contas da União, norteado pelos princípios da autonomia, fiscalização, julgamento, vigilância e energia.

A Constituição de 1891, a primeira republicana, ainda por influência de Rui Barbosa, institucionalizou definitivamente o Tribunal de Contas da União, inscrevendo-o no seu art. 89.

A instalação do Tribunal, entretanto, só ocorreu em 17 de janeiro de 1893, graças ao empenho do Ministro da Fazenda do governo de Floriano Peixoto, Serzedello Corrêa.

Originariamente o Tribunal teve competência para exame, revisão e julgamento de todas as operações relacionadas com a receita e a despesa da União. A fiscalização se fazia pelo sistema de registro prévio. A Constituição de 1891, institucionalizou o Tribunal e conferiu-lhe competências para liquidar as contas da receita e da despesa e verificar a sua legalidade antes de serem prestadas ao Congresso Nacional.



Logo após sua instalação, porém, o Tribunal de Contas considerou ilegal a nomeação, feita pelo Presidente Floriano Peixoto, de um parente do ex-Presidente Deodoro da Fonseca. Inconformado com a decisão do Tribunal, Floriano Peixoto mandou redigir decretos que retiravam do TCU a competência para impugnar despesas consideradas ilegais. O Ministro da Fazenda Serzedello Correa, não concordando com a posição do Presidente demitiu-se do cargo, expressando-lhe sua posição em carta de 27 de abril de 1893, cujo trecho básico é o seguinte:

*"Esses decretos anulam o Tribunal, o reduzem a simples Ministério da Fazenda, tiram-lhe toda a independência e autonomia, deturpam os fins da instituição, e permitirão ao Governo a prática de todos os abusos e vós o sabeis - é preciso antes de tudo legislar para o futuro. Se a função do Tribunal no espírito da Constituição é apenas a de liquidar as contas e verificar a sua legalidade depois de feitas, o que eu contesto, eu vos declaro que esse Tribunal é mais um meio de aumentar o funcionalismo, de avolumar a despesa, sem vantagens para a moralidade da administração.*

*Se, porém, ele é um Tribunal de exação como já o queria Alves Branco e como têm a Itália e a França, precisamos resignarmos a não gastar senão o que for autorizado em lei e gastar sempre bem, pois para os casos urgentes a lei estabelece o recurso.*

*Os governos nobilitam-se, Marechal, obedecendo a essa soberania suprema da lei e só dentro dela mantêm-se e são verdadeiramente independentes.*

*Pelo que venho de expor, não posso, pois Marechal, concordar e menos referendar os decretos a que acima me refiro e por isso rogo vos dignéis de conceder-me a exoneração do cargo de Ministro da Fazenda, indicando-me sucessor."*

Tenente-Coronel Innocência Serzedello Corrêa

Pela Constituição de 1934, o Tribunal recebeu, entre outras, as seguintes atribuições: proceder ao acompanhamento da execução orçamentária, registrar previamente as despesas e os contratos, julgar as contas dos responsáveis por bens e dinheiro públicos, assim como apresentar parecer prévio sobre as contas do Presidente da República para posterior encaminhamento à Câmara dos Deputados.

Com exceção do parecer prévio sobre as contas presidenciais, todas as demais atribuições do Tribunal foram mantidas pela Carta de 1937.

A Constituição de 1946 acresceu um novo encargo às competências da Corte de Contas: julgar a legalidade das concessões de aposentadorias, reformas e pensões.

A Constituição de 1967, ratificada pela Emenda Constitucional nº 1, de 1969, retirou do Tribunal o exame e o julgamento prévio dos atos e dos contratos geradores de despesas, sem prejuízo da competência para apontar falhas e irregularidades que, se não sanadas, seriam, então, objeto de representação ao Congresso Nacional.

Eliminou-se, também, o julgamento da legalidade de concessões de aposentadorias, reformas e pensões, ficando a cargo do Tribunal, tão-somente, a apreciação da legalidade para fins de registro. O processo de fiscalização financeira e orçamentária passou por completa reforma nessa etapa. Como inovação, deu-se incumbência ao Tribunal para o exercício de auditoria financeira e orçamentária sobre as contas das unidades dos três poderes da União, instituindo, desde então, os sistemas de controle externo, a cargo do Congresso Nacional, com auxílio da Corte de Contas, e de controle interno, este exercido pelo Poder Executivo e destinado a criar condições para um controle externo eficaz.

Finalmente, com a Constituição de 1988, o Tribunal de Contas da União teve a sua jurisdição e competência substancialmente ampliadas. Recebeu poderes para, no auxílio ao Congresso Nacional, exercer a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, à legitimidade e à economicidade e a fiscalização da aplicação das subvenções e da renúncia de receitas. Qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais a União responda, ou que, em nome desta, assuma obrigações de natureza pecuniária tem o dever de prestar contas ao TCU.



## ANEXO 2.2 – Competências

English | Español

Boa tarde  
Carla
Minha página
Sair

Sua senha expirou!  
clique para alterar

A- A A+

Portal TCU > Institucional > Conheça o TCU > Competências

Acesso rápido

Institucional

Autoridades
Conheça o TCU
História
Competências
Funcionamento
Condecorações
Visite o TCU
Galeria de imagens
Tutoriais
Horário de funcionamento
Endereços e contatos
Código de ética dos servidores
Estrutura organizacional
Controle Interno
Corregedoria

### Competências

A Constituição Federal de 1988 conferiu ao TCU o papel de auxiliar o Congresso Nacional no exercício do controle externo. As competências constitucionais privativas do Tribunal constam dos artigos 71 a 74 e 161, conforme descritas adiante.

- Apreciar as contas anuais do presidente da República.
- Julgar as contas dos administradores e demais responsáveis por dinheiros, bens e valores públicos.
- Apreciar a legalidade dos atos de admissão de pessoal e de concessão de aposentadorias, reformas e pensões civis e militares.
- Realizar inspeções e auditorias por iniciativa própria ou por solicitação do Congresso Nacional.
- Fiscalizar as contas nacionais das empresas supranacionais.
- Fiscalizar a aplicação de recursos da União repassados a estados, ao Distrito Federal e a municípios.
- Prestar informações ao Congresso Nacional sobre fiscalizações realizadas.
- Aplicar sanções e determinar a correção de ilegalidades e irregularidades em atos e contratos.
- Sustar, se não atendido, a execução de ato impugnado, comunicando a decisão à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal.
- Emitir pronunciamento conclusivo, por solicitação da Comissão Mista Permanente de Senadores e Deputados, sobre despesas realizadas sem autorização.

- Apurar denúncias apresentadas por qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato sobre irregularidades ou ilegalidades na aplicação de recursos federais.
- Fixar os coeficientes dos fundos de participação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e fiscalizar a entrega dos recursos aos governos estaduais e às prefeituras municipais.

Além das atribuições previstas na Constituição, várias outras têm sido conferidas ao Tribunal por meio de leis específicas. Destacam-se entre elas, as atribuições conferidas ao Tribunal pela Lei de Responsabilidade Fiscal, pela Lei de Licitações e Contratos e, anualmente, pela Lei de Diretrizes Orçamentárias.

O Congresso Nacional edita, ainda, decretos legislativos com demandas específicas de fiscalização pelo TCU, especialmente de obras custeadas com recursos públicos federais.


Na hipótese de contrato, cabe ao Congresso Nacional a sustação do ato, que solicitará ao Poder Executivo as medidas cabíveis. Se o Congresso Nacional ou o Poder Executivo, no prazo de noventa dias, nenhuma providência adotar, o Tribunal decidirá a respeito.

A decisão do Tribunal da qual resulte imputação de débito ou cominação de multa torna a dívida líquida e certa e tem eficácia de título executivo. Nesse caso, o responsável é notificado para, no prazo de quinze dias, recolher o valor devido. Se o responsável, após ter sido notificado, não recolher tempestivamente a importância devida, é formalizado processo de cobrança executiva, o qual é encaminhado ao Ministério Público junto ao Tribunal para, por meio da Advocacia-Geral da União (AGU) ou das entidades jurisdicionadas ao TCU, promover a cobrança judicial da dívida ou o arresto de bens.

Ainda de acordo com o disposto no art. 71, o TCU deve apresentar ao Congresso Nacional, trimestral e anualmente, relatório de suas atividades.

O art. 72 da Constituição Federal estabelece que o Tribunal deve se pronunciar conclusivamente sobre indícios de despesas não autorizadas, em razão de solicitação de Comissão Mista de Senadores e Deputados. Entendendo-as irregulares, proporá ao Congresso Nacional que sejam sustados.

## Documentos relacionados

 [Competências legais do TCU](#)

O conteúdo desta página é de acesso público. Saiba mais  
Receba novidades do portal por email (antes é necessário cadastrar-se).

Gestor desta página: [seplan@tcu.gov.br](mailto:seplan@tcu.gov.br)

## ANEXO 2.3 – Estrutura Organizacional

